

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES**

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR  
DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Março /2015**

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Professor Dr. Júlio Maria Fonseca Chebli

**Diretor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**

Professor Dr. Gilmar José dos Santos

**Vice-diretor da Administração e Ciências Contábeis**

Professor Dr. Virgílio César da Silva e Oliveira

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares**

Professor Msc. Bruno Franco Alves

**Sub-Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares**

Professor Msc. Adriano Freitas de Azevedo

**Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares**

Professora Msc. Schirley Maria Policário

**Vice-coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares**

Professora Msc. Raquel Berger Deorce

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### Comissão de Elaboração

Professor Msc. Adriano Freitas de Azevedo

Professor Msc. Bruno Franco Alves

Professora Msc. Elizangela Lourdes de Castro

Professor Msc. Geová José Madeira

Professora Msc. Marinette Santana Fraga

Professora Msc. Raquel Berger Deorce

Professora Msc. Schirley Maria Policário

Aprovado pelo Departamento de Ciências Contábeis em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aprovado pelo Conselho de Unidade em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aprovado pelo CONGRAD em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Art.	Artigo
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BICJR	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
CAE	Coordenação de Assuntos Estudantis
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Centro de Atenção à Saúde
CBR	Centro de Biologia da Reprodução
CCO	Curso de Ciências Contábeis
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CDARA	Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos
CDC	Centro de Difusão do Conhecimento
COE	Comissão Orientadora de Estágios
COFC	Comissão Orientadora de Flexibilização Curricular
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPA	Conselho Própria de Avaliação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CONGRAD	Conselho Setorial de Graduação
CONSU	Conselho Superior Universitário
CPS	Centro de Pesquisas Sociais
CRITT	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia
DEP FIN	Departamento de Finanças e Controladoria
DPES	Departamento de Política Superior
EaD	Educação a Distância
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FACSUM	Faculdade Machado Sobrinho
FAEFID	Faculdade de Educação Física e Desporto
FEA	Faculdade de Economia e Administração
HU	Hospital Universitário
IAD	Instituto de Artes e Design
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituto de Ensino Superior
<i>ISAR/UNCTAD</i>	<i>International Standards of Accounting and Reporting/United Nations Conference on Trade and Development</i>
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Projeto Pedagógico Curricular

PPCCC	Projeto Pedagógico Curricular de Ciências Contábeis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
RAG	Regimento Acadêmico da Graduação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFJF GV	Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares
UNIPAC	Fundação Presidente Antônio Carlos
UNIVALE	Universidade do Vale do Rio Doce

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 - CONTEXTO REGIONAL E INSTITUCIONAL</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 O Estado de Minas Gerais</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2 A Cidade de Governador Valadares</b> .....	<b>10</b>
<b>2.3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)</b> .....	<b>13</b>
2.3.1 Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado de Governador Valadares - (UFJFGV) .....	<b>15</b>
<b>2.4 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)</b> .....	<b>16</b>
<b>3 - A CIÊNCIA E A PROFISSÃO CONTÁBIL</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1 História da Contabilidade no Brasil</b> .....	<b>19</b>
3.1.1 – Mudanças da Legislação Societária implantadas a partir da Lei 11.638/07 .....	<b>24</b>
<b>3.2 Objetivo e Objeto da Contabilidade</b> .....	<b>26</b>
<b>3.3 Perfil profissional do bacharel em Ciências Contábeis</b> .....	<b>27</b>
<b>4 - O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UFJF</b> .....	<b>30</b>
4.1.1 Histórico do curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis .....	<b>31</b>
4.1.2 Objetivo do curso .....	<b>33</b>
4.1.3 Perfil do egresso .....	<b>34</b>
4.1.4 Coordenação do curso .....	<b>35</b>
4.1.5 Atenção aos discentes .....	<b>36</b>
4.1.6 Organização acadêmica e administrativa .....	<b>37</b>
4.1.7 Corpo docente .....	<b>38</b>
4.1.8 Núcleo Docente Estruturante .....	<b>40</b>
4.1.9 Conselho de Unidade e o Departamento .....	<b>41</b>
4.1.10 Avaliação Institucional e do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis .....	<b>43</b>
<b>4.2 Estrutura Curricular</b> .....	<b>44</b>
4.2.1 Núcleo de conteúdos .....	<b>44</b>
4.2.2 Distribuição de carga horária da Matriz Curricular .....	<b>45</b>
4.2.3 Integralização do curso .....	<b>45</b>
4.2.4 Matriz Curricular .....	<b>46</b>
4.2.5 Ementas .....	<b>52</b>

<b>4.3 Estrutura da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e o curso em Governador Valadares</b> .....	130
4.3.1 Turno de funcionamento .....	130
4.3.2 Instalações Gerais .....	131
4.3.3 Biblioteca .....	131
4.3.4 Laboratório de Informática .....	133
4.3.5 Laboratório de Prática Contábil .....	133
4.3.6 Secretarias.....	133
<b>4.4 Demais Atividades</b> .....	134
4.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso .....	134
4.4.2 Flexibilização Curricular .....	146
4.4.3 Estágio Não Obrigatório.....	152
4.4.4 Estímulos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	160
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	161

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora oferecido no Campus Avançado Governador Valadares (UFJFGV), implantado em 2012 com o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) conforme Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

O Projeto Pedagógico contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A partir da presente introdução, o projeto está estruturado da seguinte forma: o capítulo dois apresenta o contexto regional e institucional em que o curso de Ciências Contábeis da FACC - Campus Avançado Governador Valadares está inserido. O capítulo três aborda o contexto da ciência e da profissão contábil e o capítulo quatro descreve a organização didático pedagógica do curso de Ciências Contábeis oferecido no Campus Avançado Governador Valadares, no que tange ao corpo docente, perfil do corpo discente, matriz curricular, estrutura administrativa e atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no decorrer do curso.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares, refletindo seus objetivos e práticas para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis.

## 2 - CONTEXTO REGIONAL E INSTITUCIONAL

### 2.1 O Estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais possui cerca de 20,5 milhões de habitantes, distribuídos em 853 municípios. Sendo a quarta maior extensão territorial do país, o estado representa a terceira maior economia e a segunda maior população. Além disso, responde por cerca de um quarto (1/4) da produção nacional de veículos e por aproximadamente 44% do valor da produção mineral brasileira.<sup>1</sup>

O estado também se destaca sob o aspecto histórico, com muitas cidades fundadas durante o ciclo do ouro no Brasil. Com quase todo o território localizado em planaltos, Minas Gerais tem uma paisagem marcada por montanhas, vales e grutas. Sua principal atração turística é o patrimônio de arquitetura e arte colonial conservados em cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Sabará, São João Del Rey e Diamantina, que prosperaram em virtude da extração de ouro no século XVIII.

Minas Gerais está localizada no Sudeste do Brasil, fazendo divisa com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Possui uma área de 588.384 quilômetros quadrados, dos quais 5.030 são ocupados por lagos e rios.

O estado reúne as condições ideais para o sucesso de qualquer empreendimento. Não bastasse sua localização privilegiada pela proximidade em relação aos principais centros de consumo e portos brasileiros, dispõe da maior malha rodoviária do Brasil, além de uma boa infraestrutura de transporte ferroviário e aeroviário.

Em Minas Gerais, abriga-se o segundo parque industrial do país, ficando atrás somente de São Paulo. Em virtude disso, é o quarto produtor brasileiro de manufaturados. A cidade de Belo Horizonte, junto com os municípios vizinhos (Betim, Contagem, Nova Lima, Sabará, Vespasiano), formam o grande pólo industrial do estado. O ferro, o manganês, a bauxita, o ouro e o zinco produzidos no Quadrilátero Ferrífero favorecem, nessa área, o desenvolvimento de um complexo metalúrgico e

---

<sup>1</sup>Estimativa da população do Estado em 2013. Fonte:  
<<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mg>> Acesso em: 02 jul. 2014.

siderúrgico que se destaca como o principal ramo do estado, transformando-o no maior pólo siderúrgico do país.

Minas Gerais é o estado responsável por mais de 50% da produção nacional de ferro-gusa e por mais de um terço da produção de aços laminados. O minério de ferro (jazidas em Itabira, Itabirito, Barão de Cocais e Congonhas), utilizado pela indústria local, é também exportado para o exterior e para os outros estados, pelos portos de Tubarão (ES) e de Sepetiba (RJ). As principais jazidas de manganês localizam-se nos municípios de Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Nova Lima. Delas extrai-se também bauxita (em Poços de Caldas e Ouro Preto), ouro, prata, arsênio, níquel, zinco, dolomita, fosfato e quartzo. Na região metropolitana de Belo Horizonte, situa-se a refinaria de petróleo Gabriel Passos e a fábrica de automóveis da Fiat. A presença de algumas montadoras de automóveis faz com que um grande número de empresas de autopeças se instale no estado. Boa parte se concentra em Betim, onde a Fiat se estabeleceu desde 1973.

O ramo alimentício (laticínios, notadamente), sediado em cidades de porte médio, como Governador Valadares, Ponte Nova, Itajubá, Varginha, Lavras e Muriaé, tem grande peso na economia estadual. Minas Gerais é, ainda, o maior produtor brasileiro de cimento (por suas grandes reservas de calcário).

É também significativa a produção de energia hidrelétrica no estado, sobretudo nas bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco.

A rede viária é extensa, sendo formada por 242.000 quilômetros de rodovias – com 15.000 quilômetros asfaltados – e 6.500 quilômetros de ferrovias.

Cabe também destacar que as atividades agropecuárias mantêm sua importância na economia mineira, estando o estado entre os grandes produtores brasileiros de arroz, feijão, algodão, café e cana-de-açúcar.

## 2.2 A Cidade de Governador Valadares

Governador Valadares é uma cidade que está localizada na mesorregião do Vale do Rio Doce a leste do Estado de Minas Gerais, conhecida também como a Plataforma Mundial de Voo Livre, em virtude das suas térmicas e dos 1.123 m<sup>2</sup> de altura do Pico da Ibituruna, área de preservação ambiental que sedia uma das etapas do campeonato brasileiro de Voo Livre e algumas etapas de competições mundiais.

A cidade que conta hoje com uma população estimada de 275.568 habitantes<sup>2</sup> teve sua história iniciada no século XIX quando o Vale do Rio Doce foi repartido em Divisões Militares como estratégia de guerra ofensiva aos índios Botocudos com o intuito de dar maior proteção aos colonos e garantir a navegação e comércio no Rio Doce.

Porém, a consolidação da ocupação da região, que neste tempo era chamada de Figueira, só ocorreu com a construção e inauguração da Estrada de Ferro Vitória-Minas (que hoje liga a capital Belo Horizonte - MG a Vitória - ES).

Com a estrada de ferro, chegaram os comerciantes e expandiram-se as plantações de café e a extração da madeira de lei. Dos antigos habitantes do arraial, destacou-se Serra Lima, filho do comandante do Quartel Dom Manoel. A sua história está intimamente ligada ao traçado urbanístico de Governador Valadares.

No início da década de 1920, a vida urbana de Figueira girava em torno de umas poucas ruas às margens do rio. Os trilhos da estrada de ferro ficavam à esquerda e o rio passava à direita, no sentido Oeste-Leste. O café e a madeira eram os produtos que sustentavam a receita da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

O distrito, além de receber a produção de café e madeira, destinada à ferrovia, passou a contar com tropeiros vindos de longe, carregados de toda sorte de mercadorias, como feijão, milho, farinha, rapadura, queijo e toucinho. De volta, levavam o sal, querosene, cortes de tecidos, ferramentas e utensílios diversos.

Com o crescimento, em 1935, foi formado o Partido Emancipador de Figueira, destinado a comandar a luta pró-emancipação. Em 31 de dezembro de 1937, finalmente, foi criado o Município de Figueira, desmembrado de Peçanha por ato do

---

<sup>2</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312770&search=minas-gerais|governador-valadares|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em 02 jul. 2014.

governador Benedito Valadares. O decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, mudou o nome do município para Governador Valadares.

A partir dos anos 40 até a década de 60 a cidade passaria por um grande crescimento populacional e econômico, em virtude da exploração dos seus recursos naturais, como a madeira, a exploração da mica<sup>3</sup>, pedras preciosas e solos férteis, passando inclusive a viver problemas típicos das cidades em expansão relacionados ao saneamento básico, água potável, energia elétrica, entre outros.

Conhecida como a “Princesinha do Vale”, atualmente Governador Valadares possui 14 distritos<sup>4</sup>, e tem como suas principais rodovias de acesso a BR 381 (Belo Horizonte e São Paulo); BR 116 (Rio - Bahia), e BR 259 (Brasília - Espírito Santo), que também dão acesso aos portos do Rio de Janeiro, Vitória, Tubarão e Capuaba.

A via ferroviária conta com o trem de passageiros entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES), com capacidade para transportar 44 mil passageiros por mês, servindo 155 municípios mineiros e 43 capixabas.

A cidade ainda destaca-se no turismo, tendo como atrativos principais o Pico da Ibituruna, como já mencionado, que atrai grande número de turistas, especialmente nas épocas dos campeonatos que sedia; a Ilha dos Araújo, bairro residencial às margens do Rio Doce e propício à prática de esportes ao ar livre; a Praça Serra Lima, a Praça dos Pioneiros e a Praça da Estação, que abriga uma locomotiva fabricada em 1925, em Dusseldorf, Alemanha, utilizada na construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas e tombada como patrimônio histórico municipal. Acrescentem-se ainda as belas cachoeiras que, pelo clima quente da região tornam-se um atrativo aos moradores e visitantes, além dos grandes eventos anuais para grande público: Festa da Fantasia, GV Folia, Expoleste e Expoagro.

Em relação às informações econômicas e sociais de Governador Valadares, pode-se destacar o fato de possuir um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,727, em 2010, índice classificado como Alto (IDHM entre 0,7

---

<sup>3</sup>Mica ou malacacheta é a designação comum aos minerais do grupo dos silicatos de alumínio e de metais alcalinos aos quais, frequentemente, se associam magnésio e ferro. Disponível em: <[http://www.valadares.mg.gov.br/current/portal/historia\\_de\\_governador\\_valadares](http://www.valadares.mg.gov.br/current/portal/historia_de_governador_valadares)> Acesso em: 16 jul. 2014.

<sup>4</sup> Os distritos de Governador Valadares são: Alto de Santa Helena, Baguari, Brejaubinha, Chonin de Cima, Chonin de Baixo, Derribadinha, Nova Brasília, Vila Nova Floresta, São José do Goiabal, Penha do Cassiano, Santo Antônio do Pontal, Santo Antônio do Porto, São José do Itapinoã e São Vítor. Disponível em: <[http://www.valadares.mg.gov.br/current/portal/aspectos\\_gerais](http://www.valadares.mg.gov.br/current/portal/aspectos_gerais)> Acesso em: 16 jul. 2014.

e 0,799) no relatório desenvolvido pelo Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Nos seus relatórios referentes ao período de 1991-2000 e no período de 2000-2010, a dimensão que mais cresceu, em termos absolutos foi Educação, seguido por Longevidade e Renda. As informações avaliadas demonstram um crescimento do IDHM da cidade, nas três esferas de análise (educação, longevidade e renda), o que a coloca entre as 100 melhores do Estado, e 1.107ª do país em relação ao IDHM.<sup>5</sup>

Com um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de \$13.212,23 (2011), e uma renda média de R\$678,74 em 2010, 65,3% da população economicamente ativa com a maior parte residindo na área urbana (96,1% conforme censo 2010), a “Princesinha do Vale” precisa lidar também com o fato de possuir um alto índice de homicídios por arma de fogo.

O município possui o segundo maior índice de assassinatos de jovens de todo Brasil: são 8,5 mortes para um grupo de 1.000 adolescentes, perdendo para Foz do Iguaçu, no Paraná, com 9,7 mortes e seguido por Cariacica, no Espírito Santo, com 7,3 mortes<sup>6</sup>. Além de ser o 4º município mais violento do Estado de Minas Gerais<sup>7</sup>. Um fator positivo que pode ajudar a diminuir estes índices e elevar o potencial de crescimento da cidade é o aumento no número de crianças e jovens matriculados nos ensinos fundamental e médio, respectivamente.

Conforme dados do relatório do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o aumento da proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 37,13% de 2000 a 2010. O volume de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental aumentou de 21,89% no mesmo período. Em relação aos jovens de 15-17 anos com ensino fundamental completo houve crescimento de 31,84% no período de 2000 a 2010. Já entre os jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo cresceu 58,59%<sup>8</sup>.

Destaca-se ainda que a faixa etária de 6 a 14 anos, 61,12% dos discentes e das discentes frequentes no ensino fundamental cursam as séries regulares, ou seja, sem atraso dos anos escolares e apenas 2,77% não frequentavam a escola. O mesmo

<sup>5</sup> Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/governador-valadares\\_mg](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/governador-valadares_mg)> Acesso em: 16 jul. 2014

<sup>6</sup> Fonte: Secretaria Especial de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/idha.html>> Acesso em: 16 jul. 2014

<sup>7</sup> Fonte: Pesquisa revista Exame. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-cidades-mais-violentas-de-cada-estado-brasileiro#14>> Acesso em: 16 jul. 2014

<sup>8</sup>Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/governador-valadares\\_mg](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/governador-valadares_mg)> Acesso em: 16 jul. 2014.

não ocorre entre os jovens de 15 a 17 anos que possui um percentual de evasão de 16,48%, subindo para 73,40% entre os jovens de 18-24 anos.

Neste contexto, é que surge a implantação do Campus Avançado Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, com uma proposta de ensino público e de qualidade que contribuirá no processo de formação cultural e educacional dos jovens e da população adulta e para o desenvolvimento social e econômico da região com a elevação do nível educacional e a formação de profissionais qualificados

Ademais, o Campus Avançado Governador Valadares oferecerá ensino de excelência em toda mesorregião do Rio Doce e, por meio de projetos de pesquisa e de extensão, poderá atender às diversas demandas da região por ações que visem ao desenvolvimento local.

### **2.3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada no ano de 1960, por ato do então presidente da república Juscelino Kubitschek. A formação da Instituição se dá com a agregação de estabelecimentos de ensino superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados. Nesse momento, a Universidade oferecia os cursos de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Tempos depois, são também vinculados os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História.

Em 1969, é construída a Cidade Universitária, a fim de concentrar os cursos em um único local. Os cursos de licenciatura são distribuídos entre as diversas unidades do campus. No mesmo ano, nasce o curso de Jornalismo, inicialmente como departamento do curso de Direito.

Na década de 1970, com a Reforma Universitária, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) passa a contar com três Institutos Básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). No ano de 1986, a instituição realiza o primeiro encontro de iniciação científica, a fim de despertar a vocação científica e incentivar novos talentos. Em 1999, é criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS), no qual passam a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

Já em 2006, com o objetivo de elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área de saúde e ampliar o atendimento à comunidade externa, é construído um novo hospital de ensino: o Centro de Atenção à Saúde (CAS), que conta com os mais avançados equipamentos para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, com foco na ideia de atenção interdisciplinar. Ainda nesse mesmo ano duas novas unidades são criadas: o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras.

Atualmente, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) está organizada, dentro de suas unidades acadêmicas, com 35 cursos de graduação, 55 cursos de Especialização, MBA e Residência, 23 programas de mestrados e 9 de doutorados, além de cursos de educação básica no Colégio de Aplicação João XXIII. Também mantém o Hospital Universitário (HU), campo de ensino e treinamento para os discentes e as discentes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem e Serviço Social. Além dos cursos oferecidos pela UFJF nas modalidades de graduação e pós-graduação, a Instituição, em parceria com o governo municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EaD), visando à universalização e democratização do acesso ao conhecimento.

Em relação ao campo da pesquisa, a UFJF possui uma produção significativa. Com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos discentes e das discentes de Ensino Médio com a pesquisa, a Universidade criou o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC JR) que, sob a orientação de docentes mestres e doutores, oferece bolsas de iniciação científica aos discentes de diversas escolas da cidade. Além desse, são desenvolvidos outros programas de fomento à pesquisa em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e a FINEP, que ajudam na formação dos discentes e das discentes e contribuem para o desenvolvimento científico do país.

A Universidade também conta com bolsas de apoio a recém-doutor, com a finalidade de ampliar a política de indução e fomento à pesquisa a professores do quadro efetivo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que tenham se doutorado nos três últimos anos. Possui, ainda, órgãos vinculados à pesquisa, que oferecem à comunidade acadêmica infraestrutura e profissionais altamente qualificados para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão,

como o Centro de Biologia da Reprodução (CBR), o Centro de Pesquisas Sociais (CPS), o Arquivo Histórico, a Editora Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), o Núcleo Softex-Agrosoft e as Empresas Juniores.

No âmbito cultural, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) também investe na dinamização de seus espaços e promove talentos para manter a comunidade universitária atualizada quanto às ações culturais de Juiz de Fora e região, através de museus, teatro e prédios destinados à promoção de atividades artísticas e culturais. Além disso, são vinculados à Instituição o grupo de teatro Divulgação, o Coral Universitário e o Grupo de Dança da Faculdade de Educação Física e Desporto (FAEFID). Em um esforço de unir ensino, pesquisa e extensão, a UFJF desenvolve vários projetos junto à comunidade externa, o que reforça sua imagem de Instituição comprometida com o desenvolvimento, a educação e a sociedade<sup>9</sup>.

### **2.3.1 Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado de Governador Valadares - (UFJFGV)**

Com a publicação do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi aprovado em 16 de fevereiro de 2012, pelo Conselho Superior Universitário (CONSU), por unanimidade, a criação do Campus Avançado da UFJF na cidade de Governador Valadares/MG, atendendo demanda histórica da região leste de Minas Gerais pela a implantação de uma universidade federal.<sup>10</sup>

As atividades da UFJF em Governador Valadares/MG se iniciaram em 19 de novembro de 2012. O número de vagas ofertadas chegará a um total de 4.000 discentes, o que aumentará o quantitativo de graduandos nos dois campi na UFJF para um total de 24 mil discentes nos próximos 4 anos.

<sup>9</sup>Disponível em: <<http://www.ufjf.br/seavi/files/2011/10/Proposta-do-PDI-2009-2013.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

<sup>10</sup> Resolução Nº 01/2012. Disponível em: <[www.ufjf.br/portal/files/2012/04/01.2012.doc](http://www.ufjf.br/portal/files/2012/04/01.2012.doc)> . Acesso em: 17 jul. 2014.

Inicialmente, o Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), ofertaria 750 vagas anuais em nove cursos de graduação presenciais nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e de Saúde, sendo esses: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia – opções também ofertadas na sede e com conceitos de excelência nas avaliações do INEP/MEC .

Atualmente, a instituição já oferece 850 vagas anuais em 10 cursos, uma vez que, em 08 de novembro de 2013, o Conselho Superior Universitário (CONSU) aprovou a expansão do curso de Educação Física para Governador Valadares, com 100 vagas anuais, e não descarta oferecer novos cursos no futuro.

Para atender toda a nova demanda a instituição necessitará realizar contratações de docentes e técnicos administrativos, estando estimado um total de 566 servidores para atuar no novo campus, sendo 266 professores e 300 técnico-administrativos em educação. Com as novas admissões o quadro de pessoal da Universidade Federal de Juiz de Fora passará dos atuais 2.372 funcionários para, ao menos, 2.938.

Ressalta-se que até a construção do Campus Avançado – em um terreno doado à UFJF, com 532.933 m<sup>2</sup> e a cerca de quatro quilômetros da região central de Governador Valadares – as atividades acadêmicas acontecem em dois prédios locados, sendo realizadas na Faculdade Pitágoras aquelas dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas e as da área de Saúde nas dependências do Campus II da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

#### **2.4 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)**

A iniciativa de estabelecimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis deve-se ao desejo de se reabilitar o projeto idealizado pelo fundador da Academia de Comércio, Francisco Batista de Oliveira, empresário, instituidor e colaborador de jornais, criador naquela instituição do primeiro curso de comércio do país, hoje denominado de Ciências Contábeis, inspirado na Escola de Altos Estudos

de Paris. O projeto de Batista de Oliveira somente se efetiva em 1941, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças.

De forma análoga, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora tem sua história atrelada a uma outra faculdade. Esta foi inaugurada em 02 de abril de 1941, mas somente a partir de 1943 com o Decreto-Lei nº 1988 foi denominada de Faculdade de Economia, sendo suas aulas ministradas no turno da noite. O curso tinha duração de três anos e conferia o grau de bacharel em Ciências Econômicas. Em 1944, quando da formatura da segunda turma de economistas, o novo curso começa a enfrentar diversas dificuldades, recebendo poucos discentes e formando um reduzido número de profissionais, apresentando tendências decrescentes. Essa situação vai se reverter apenas a partir de 1954, com o aumento do número de matrículas e, conseqüentemente, de graduados.

Entre 1954 e 1955, chegam à Faculdade recursos federais esperados, o que permite à Congregação tomar providências em relação à compra de um imóvel para sua sede, além de possibilitar a aquisição de móveis e livros e o pagamento de professores e funcionários.

A Faculdade permanece nas dependências da Academia de Comércio até junho de 1956, quando, então, se transfere para sede própria na Avenida Barão do Rio Branco, 3460. Em agosto de 1959, a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Juiz de Fora aprova o anteprojeto para a criação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 23 de dezembro de 1960, é sancionada pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek a Lei nº 3858, que criava a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A Faculdade de Ciências Econômicas transfere para a União seu patrimônio referente ao imóvel de sua sede. A partir dessa data, a Faculdade de Economia passa por uma etapa de consolidação acadêmica, adquirindo vida própria, da mesma forma que as demais instituições pertencentes a uma Universidade pública.

Após a metade da década de 1980, a Faculdade, cumprindo seus objetivos vanguardistas e desenvolvimentistas, cria e já inicia o curso de Administração, tornando-se Faculdade de Economia e Administração (FEA). No final da década de 1990, são iniciados cursos no nível de especialização na área gerencial, o que vem

corroborar a consolidação da instituição junto à sociedade universitária e civil, atendendo demandas desses setores.

Em 2004, é criado, pela Faculdade de Economia e Administração, o mestrado em Ciências Econômicas, que visa atender a grandes demandas em estudos regionais e locais na área de economia.

Em dezembro de 2009, ocorre a separação das Faculdades de Economia e de Administração e, em janeiro de 2010, é criada a Faculdade de Administração que, imediatamente, propõe a criação do curso de Ciências Contábeis, de acordo com o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Com sua aprovação em setembro de 2010, a Congregação se reúne para discutir os novos rumos da recém-criada Faculdade de Administração e, nessa ocasião, é aprovada, por unanimidade, a mudança do nome para Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

A FACC, por decisão de sua Congregação, passa a ofertar com a criação do Campus Avançado da UFJF os cursos de Administração e Ciências Contábeis também em Governador Valadares com um total de 150 vagas anuais, das quais cinquenta destinadas ao curso de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis em Governador Valadares, apesar de já existir em duas instituições locais, quais sejam a Faculdade Pitágoras e Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), foi indicado e escolhido pela comunidade local e regional, a partir das carências e necessidades do mercado, da sociedade e da região.

A escolha do curso pode ser justificada pelo fato de as Instituições de Ensino Superior – IES locais serem privadas, de forma que com a instalação do Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora a população local passou a contar com um curso de Ciências Contábeis ofertado por uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

## 3 - A CIÊNCIA E A PROFISSÃO CONTÁBIL

### 3.1 História da Contabilidade no Brasil

De acordo com Peleias *et al* (2007), o ensino comercial e de contabilidade no Brasil tem início com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, o que fez com que se instituíssem formalmente as aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

Desse modo, a história da regulamentação da profissão contábil surge ainda no Império; com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passa a ser considerado um agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, esse profissional também é preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito que, por sua vez, seria inscrita no Tribunal do Comércio.

Nesse momento, não se fala em diplomados e não diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos contabilistas ou guarda-livros era prático – exerciam a profissão de forma empírica – ou, até mesmo, comerciante, usando rudimentos da Contabilidade para tocar seus próprios negócios, mas que, apesar disso, já utilizavam o método de partidas dobradas.

Datam do final do Império e do início da República os primeiros cursos comerciais do país. A primeira legislação, reconhecendo a existência desses e sua utilidade é promulgada em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declara de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Em 1915, é fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade para congregar contabilistas de que se tem notícia em nosso país. No ano seguinte, são fundados a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro. Em 1924, é realizado, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, liderado pelo senador João Lyra, iniciando a campanha para a regulamentação da profissão de contador e para a reforma do ensino comercial.

Em 1927, o eminente contabilista Francisco D'Auria, fundador e diretor da Revista Brasileira de Contabilidade (na primeira fase, de 1912 a 1921, em São Paulo, e na segunda fase, de 1929 a 1933, no Rio de Janeiro), lança a ideia de instituição do Registro Geral de Contabilistas do Brasil, com o propósito de selecionar, de acordo com os títulos de habilitação, os profissionais aptos para o desempenho das funções de contador. Esse Registro Geral, que chegou a ter um Conselho Perpétuo constituído por grandes nomes da profissão daquela época, foi o embrião do que hoje é o Sistema Conselho Federal de Contabilidade/ Conselhos Regionais de Contabilidade (CFC/CRCs).

Em 1930, o Brasil passa pela maior crise política de sua história e, depois de uma revolução vitoriosa, instala-se no poder o Governo Provisório liderado por Getúlio Vargas, que imprime grande ímpeto às mudanças institucionais, levando à regulamentação de várias profissões, dentre as quais a de Contabilista.

O Diário Oficial da União de 09 de julho de 1931 publicou o Decreto nº 20.158, de 30 de julho de 1931, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de Contador. Mas, somente em 1945 a profissão contábil foi considerada uma carreira universitária, com a criação das faculdades de Ciências Contábeis.

Assim, é concretizada a reforma do ensino comercial, efetuada nos mesmos moldes reivindicados, em 1924, durante o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Também em 1931 é instituído o registro obrigatório dos guarda-livros e dos contadores na Superintendência do Ensino Comercial. No ano seguinte, o Governo Provisório baixa o Decreto nº 21.033/1932, que estabelece novas condições para o registro de contadores e guarda-livros, resolvendo, com isso, o problema dos práticos. O Decreto institui, também, condições e prazos para o registro desses práticos e, a partir de então, a profissão contábil esteve indissolúvelmente ligada à preparação escolar.

Em 1940, a publicação do Decreto-Lei nº 2.627, instituiu a primeira Lei das Sociedades por Ações brasileira. No mesmo ano, o Decreto-Lei nº 2.416 instituiu normas para a elaboração da Contabilidade dos estados e municípios, determinando um modelo padrão de balanço para entidades públicas.

Dessa forma, a profissão cresce em números absolutos e em importância para a economia do país. Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional são complementados e consolidados pelo Decreto-Lei nº 6.141/1943 e, em 1945, pelo Decreto nº 7.938/1945, concretiza-se o ensino técnico em grau superior em

Contabilidade. Esse último Decreto foi bastante aplaudido pelas lideranças contábeis da época, que multiplicaram suas gestões perante os poderes públicos para a criação de um órgão semelhante ao Conselho Regional de Engenharia e à Ordem dos Advogados do Brasil, as duas profissões de nível universitário até então regulamentadas no país.

As gestões resultam no anteprojeto para a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e para a regulamentação definitiva da profissão, que começa a tramitar nos vários ministérios governamentais. Percebendo a abertura do governo às sugestões nesse sentido, os contabilistas do Rio de Janeiro (então a capital do país) enviam, em 24 de setembro de 1945, uma convocação urgente para as entidades de todo o Brasil, convidando-as para a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas, convocada para agradecer às autoridades a elevação dos cursos técnicos de comércio para nível superior e para solicitar urgência na tramitação do projeto de criação do “Conselho Nacional de Contabilidade”.

A Convenção é realizada de 10 a 13 de outubro de 1945 e de seu programa, além das discussões e apresentações de teses, constam várias visitas às maiores autoridades do Brasil para reivindicar a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O projeto continua sua peregrinação pelos vários departamentos oficiais e, finalmente, em 27 de maio de 1946, é assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, que sucedera Getúlio Vargas no ano anterior em consequência da chamada redemocratização.

Com a edição do Decreto-Lei nº 9.295/46, a história da Contabilidade no Brasil entra em uma nova fase. Os meses seguintes à edição do Decreto-Lei são tomados em articulações para a criação dos Conselhos Regionais nos vários estados e para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Até a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis, surgem outros decretos relacionados ao ensino contábil no país, como os apresentados na tabela 1, a seguir:

**Tabela 1:** Legislação referente ao ensino de Contabilidade até o ano de 1945

Legislação	Referência
Decreto nº 4724A, de 23-08-1923	Equipara os diplomas expedidos pela Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e de outras instituições de ensino comercial brasileiras aos expedidos pela instituição carioca.

Decreto nº 17329, de 28-05-1926	Institui os cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial.
Decreto nº 20158, de 30-06-1931	Regulamenta a profissão de contador e reorganiza o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior.
Decreto-Lei nº 1535, de 23-08-1939	Muda a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.
Decreto-Lei nº 6141, de 28-12-1943	Estabelece as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com um curso comercial básico e, um segundo, com cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos, dentre eles o de Contabilidade.
Decreto-Lei nº 14373, de 28-12-1943	Regulamenta a estrutura dos cursos de formação do ensino comercial.

**Fonte:** Adaptado de Peleias *et al*, 2007.

A partir da evolução contábil, o ensino de Contabilidade no Brasil passa por profundas modificações, principalmente com a criação da Lei Orgânica de 1910, a reorganização dos ensinos secundário e superior pelo Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915 e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, prevista na Constituição de 1946, cujos debates duraram de 1948 até 1961, seguidas pelas reformas introduzidas pelas Leis nº 5.540/68 e 5.692/71, culminando na atual Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O ensino superior de Contabilidade tem início com a publicação do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que regulamentou conjuntamente os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, sendo que a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, desmembrou o curso superior de Ciências Contábeis do curso de Ciências Atuariais.

A Resolução nº 03/1992, ao criar o currículo mínimo para o curso, busca melhorar a qualificação dos futuros profissionais em Contabilidade. Dentre as determinações, encontra-se a inclusão das disciplinas de Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, nas quais são salientadas as aptidões e as habilidades consideradas essenciais na formação do profissional.

Com base na Lei nº 9.394/96, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC) baixou o Edital nº 4, de 10 de dezembro de 1997, convocando os Institutos de Ensino Superior (IES) a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam elaboradas a partir das sugestões de suas várias Comissões de Especialistas.

A comissão de Ciências Contábeis apresenta, por isso, o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC), em 12 de abril de 1999. Esse documento representa uma grande abertura para os Institutos de Ensino Superior (IES) definirem seus currículos plenos e assumirem a escolha do perfil de seus discentes conforme a demanda do mercado regional.

Além disso, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com base nas diretrizes e princípios fixados pelos pareceres Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 776/97, 583/01, 67/03, 289/03 e 269/04, evolui em novos estudos e sugestões, processo que culmina com a revogação do Parecer nº 06/04 e a aprovação da Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, atualmente em vigor.

Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10/04, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve:

ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo vem se empenhando para atender às constantes solicitações com relação aos conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e ao aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis. Entende-se que uma das principais reivindicações da sociedade é a formulação de uma proposta nacional de uma matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores dessa área.

Dessa forma, a comissão criada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) elaborou a “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências

Contábeis”, cuja primeira edição foi disponibilizada previamente à apreciação dos coordenadores e professores de cursos de Ciências Contábeis de todo o país. Em 2009, foi publicada a segunda edição dessa proposta, que serviu de base para a estruturação deste projeto pedagógico.

### **3.1.1 – Mudanças da Legislação Societária implantadas a partir da Lei 11.638/07**

A Contabilidade, no Brasil, sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação do Imposto de Renda. Esse fato, ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limitou a evolução dos Princípios Fundamentais de Contabilidade ou, ao menos, dificultou a adoção prática de princípios contábeis adequados, já que a Contabilidade era feita pela maioria das empresas com base nos preceitos e formas da legislação fiscal, a qual nem sempre se baseava em critérios contábeis corretos.

Essa influência da legislação tributária sobre a Contabilidade, na opinião de estudiosos como Iudícibus (2009) e Marion (2009), se explica devido ao fato do Decreto-Lei 2.627 de 1940, Lei das Sociedades por Ações, ter imputado à Contabilidade uma finalidade essencialmente “Escritural”, prestando-se apenas e principalmente ao “Registro e Controle do Patrimônio”, com pouca ênfase à elaboração e divulgação de informações para tomada de decisões.

Tamanho era a força e influência exercida pela legislação tributária sobre a Contabilidade, que mesmo com a entrada em vigor da “Lei das S.A.” -Lei 6.404/76, que preconizava em seu art.177 que “a escrituração deve ser feita seguindo-se os preceitos da Lei das Sociedades por Ações e os princípios de contabilidade geralmente aceitos” e “para atender a legislação tributária, ou outras exigências feitas à empresa que determinem critérios contábeis diferentes dos da Lei das Sociedades por Ações ou dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devem ser adotados registros auxiliares à parte” .

Somente a partir dos anos 1990, com a abertura dos mercados, através da quebra de barreiras e fronteiras, evolução e modernização do mercado financeiro e mobiliário, crescimento, e desenvolvimento da sociedade como um todo, universalização das práticas contábeis e por consequência desta, a universalização do exercício profissional, através do processo de harmonização e integração das

Normas Internacionais de Contabilidade, que em 2007 foi promulgada a Lei 11.638 de 31 de Dezembro, para revogar a Lei 6.404/76 em seus aspectos contábeis, e introduzir e implantar as novas práticas de contabilidade, aproximando essa das Normas Internacionais de Contabilidade, vigorando a partir de 2008.

A experiência mal sucedida da lei 6.404/76, que não atingiu seu objetivo de desvincular a prática contábil da influência da legislação tributária, possibilitou, nesse momento, às Instituições Contábeis negociarem junto ao poder executivo e legislativo a garantia de que a contabilização efetiva e oficial ficaria inteiramente desvinculada da legislação tributária e que através da aplicação do Regime Tributário de Transição (RTT) Medida Provisória (MP) 449, transformada em Lei 11.941/08, os reflexos da aplicação das novas práticas contábeis não estariam sujeitas a qualquer tipo de tributação.

Dessa forma, a contabilização efetiva e oficial ficaria desvinculada da legislação tributária, representando, sem dúvida, um avanço considerável, não significando que a Contabilidade oficial deva ser diferente ou desconsiderar os critérios fiscais, já que quanto mais próximos dos critérios fiscais tanto melhor.

Essa disposição foi incluída na Lei das Sociedades por Ações com o objetivo de permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis que busquem refletir a posição real e correta do patrimônio, sem prejuízo do atendimento à legislação tributária, usufruindo-se de todos os seus benefícios e incentivos e, ao mesmo tempo, respeitando-se todos os seus limites.

As modificações introduzidas através da Lei 11.638/07, Lei 11.941/08 e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) aprovados pela comunidade contábil após 2007, estão conduzindo à efetiva independência da Contabilidade como instrumento informativo para fins principalmente dos usuários externos, com reflexos e aplicação em todas as formas de organização societária e entidades públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, não apenas melhorando a qualidade dos serviços contábeis, mas valorizando a boa prática e a profissão contábil, na medida que a contabilidade passa a ser exercida e praticada para o mercado, para a entidade e por consequência, atendendo e aplicando em todos os sentidos o princípio universal da “Essência sobre a forma”.

Nesse contexto, o presente Projeto Pedagógico Curricular (PPC), do Curso de Ciências Contábeis do Campus Avançado Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, encontra-se alinhado, ajustado e atualizado com as novas práticas e normas contábeis em vigor a partir de 2007, na medida que o propósito do curso é formar um profissional “holístico e multidisciplinar, o que faz desse, um “profissional universal”.

### 3.2 Objetivo e Objeto da Contabilidade

O objeto da Contabilidade é o patrimônio de uma entidade, sendo este o campo de estudo e aplicação da contabilidade. De acordo com Ludícibus *et al*(2007), patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para terceiros, pertencentes a uma pessoa física ou a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independente de sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro.

Objetivando uma melhor gestão do patrimônio, a contabilidade gera, periodicamente, um conjunto de informações úteis, que permite a compreensão de como as operações da entidade afeta seu patrimônio. De outra forma, as operações de uma entidade devem ser classificadas de maneira a facilitar a avaliação de seu impacto no conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa.

Segundo Ludícibus *et al* (2007), o objetivo científico da contabilidade manifesta-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações. Já sob a ótica pragmática, a aplicação da contabilidade a uma entidade particularizada busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) 1.374/11, o objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral é fornecer informações contábeis e financeiras acerca da entidade que reporta. Tais dados mostram-se (*reporting entity*), úteis a investidores existentes e, em potencial, a

credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade.

As expectativas de investidores, credores por empréstimos e outros credores em termos de retorno dependem da avaliação destes quanto ao montante, tempestividade e incertezas (as perspectivas) associados aos fluxos de caixa futuros de entrada para a entidade.

Para avaliar as perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros, investidores existentes e em potencial, credores por empréstimo e outros credores precisam de informações acerca de recursos da entidade, reivindicações contra a entidade e o quão efetivamente a administração da entidade e seu conselho de administração têm cumprido suas responsabilidades no uso dos recursos da entidade.

### **3.3 Perfil profissional do bacharel em Ciências Contábeis**

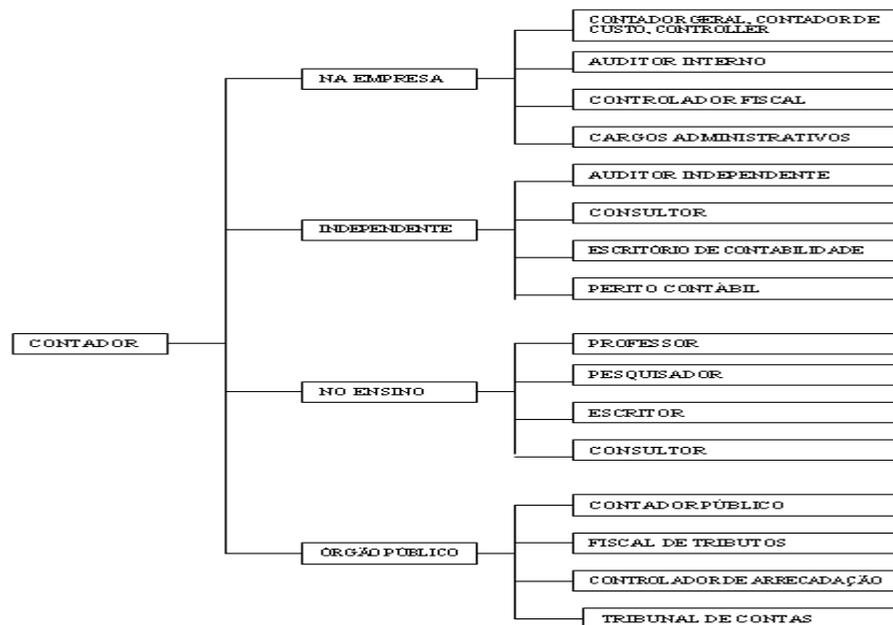
O Artigo 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10/2004 dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo

- ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
  - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Essas competências e habilidades permitem que o profissional de contabilidade atue em diversas áreas. Marion (2012) apresenta, de forma esquemática, as diversas possibilidades de atuação para o profissional de contabilidade, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1:** Atuação do Profissional da Contabilidade



Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU), em publicação específica, demonstrou o que se deve admitir por uma linha geral da educação dos Contadores. Para tanto, ofereceu um currículo vasto, abrangendo os ângulos principais que devem formar a base educacional de um profissional da Contabilidade e considerando a nova realidade do mundo, que, pela dilatação dos mercados, requeria uma preparação especial para essa importante profissão.

A Organização das Nações Unidas (ONU) ainda reclamou não só a necessidade de informações de melhor qualidade, mas, pelo currículo apresentado, evidenciou a relevante importância da consultoria e assessoria às empresas por parte dos contadores. Afirmou, categoricamente, que tais profissionais devem ter visão além das fronteiras de seu país e que todo mundo hoje precisa de cada vez mais qualidade nos serviços especializados da área contábil.

A publicação afirmou, clara e ostensivamente, que o profissional da Contabilidade é imprescindível ao desenvolvimento econômico, social e até político de qualquer nação e que isso exige uma formação cultural vigorosa e uma assistência especial a eles, quer por parte dos governos, quer das instituições de classe.

Destacou, pois, como matérias educacionais as que abrangem não só casos particulares, mas também de ciências correlatas e até gerais. Nas matérias específicas, enfatizou a necessidade dos conhecimentos nas áreas de técnicas informativas, fluxos, custos, auditoria, análise, planejamento e modelos para decisões estratégicas. Nas correlatas e gerais, destacou as relativas ao direito comercial, tributário e civil, economia geral e de mercados, administração geral e financeira, estatística, matemática geral e financeira, relações humanas, organização e ética.

Essa publicação concentra-se em detalhar currículos, o que faz em quase 100 páginas, podendo-se, pois, em razão disso, ter uma ideia da extensão e quantidade de matérias envolvidas. Além disso, enfatiza a necessidade de cursos universitários com vasta especialização e reforça como imprescindível a qualificada graduação (extensão universitária, mestrado e doutorado) e também a permanente atualização do conhecimento, em razão do caráter evolutivo acelerado das matérias.

Dividida em duas grandes partes, dedica-se, primeiramente, às Linhas Gerais para Sistemas Nacionais de Qualificação dos Contadores e, em seguida, ao Currículo Global para a Educação Profissional dos Contadores, disciplinada nos seguintes itens: (1) Conhecimentos de Organização e Negócios; (2) Informação Tecnológica e (3) Contabilidade e Conhecimentos Correlatos.

Os três itens descritos subdividem-se em Módulos:

- i. No item de Organização e Negócios, Economia, Métodos Quantitativos e Estatísticos, Política de Negócios e Estruturas Organizacionais, Funções e Práticas Administrativas, Mercadologia Nacional e Internacional e Estratégia Administrativa.

- ii. No item de Informação Tecnológica, só há um módulo dedicado ao currículo de mesmo nome.
- iii. No item Contabilidade e Conhecimentos Correlatos, o mais vasto, os módulos se estendem aos currículos de Contabilidade básica e preparação de demonstrações em face de normas internacionais, Contabilidade superior, Relatórios contábeis de nível superior, Conceitos básicos de administração, Contabilidade Gerencial, Planejamento, Controle e Decisão, Tributos, Leis comerciais, Fundamentos teóricos, Teoria Superior da Contabilidade e Finanças de Negócio e Administração Financeira.

É importante destacar que há uma forte vocação teórica para sustentar as aplicações do conhecimento contábil e uma preocupação vigorosa em uniformizar a educação contábil em todo o mundo, dando a ela uma abrangente preparação.

## **4 - O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA**

### **4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UFJF**

O Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi estruturado respeitando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais dispostas na Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de 16 de dezembro de 2004. Observou, ainda, as disposições contidas na 2ª Edição da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2009.

Com o objetivo de manter e garantir o padrão de qualidade verificado no projeto do curso oferecido pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) em Juiz de Fora, o Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares foi estruturado respeitando e aplicando todos os princípios, normas, diretrizes e disposições aposto ao projeto do Curso que o origina, realizando-se adaptações e complementações exigidas pelas particularidades locais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é componente do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e estabelece as diretrizes relativas ao processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de oferecer uma educação da melhor qualidade aos seus discentes, no esforço de corresponder às expectativas dos discentes e das discentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), enquanto entidade maior, sintonizando-os com o que é exigido atualmente.

#### **4.1.1 Histórico do curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**

A Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora, originada na Faculdade de Economia e Administração (FEA), conforme exposto no item 2.4 deste projeto pedagógico, já nasce vivenciando conquistas significativas em seu contexto de atuação. Seu curso regular de graduação em Administração, levado a termo na modalidade presencial, vem ampliando sua visibilidade nos cenários local, estadual e nacional. Submetido periodicamente a diversos mecanismos de avaliação implementados no âmbito de atuação do Ministério da Educação, vem obtendo resultados expressivos que o qualificam com critério de excelência. Julga-se importante mencionar que o curso obteve conceito máximo em todos os quesitos mensurados, posicionando-o como o 2º melhor do país, segundo análise dos dados divulgados no âmbito ministerial em 2010. Além disso, vale destacar que lhe foram atribuídas 05 estrelas pelo Guia do Estudante Abril.

Assim, pode-se inferir que os reflexos que conduziram o curso em pauta à obtenção dessas conquistas, na realidade, representam o somatório de múltiplos esforços, dentre os quais podem ser destacados a dedicação e o comprometimento do corpo docente da Unidade Acadêmica; a importante colaboração e contribuição de professores vinculados a outras áreas do saber, que complementam o portfólio de conhecimento necessário e indispensável à formação profissional; o empenho e a dedicação permanentes do corpo de Apoio Administrativo e Terceirizados que atuam na Unidade Acadêmica e, por fim, a seriedade, o empenho e o comprometimento do corpo discente da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

Nesse contexto de sucesso e mantendo a vocação empreendedora da faculdade, cria-se o Curso de Ciências Contábeis mediante o Programa de Apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Além disso, alguns fatores ligados ao mercado devem ser citados. A criação e a futura implantação do parque tecnológico coordenado e desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), entre outros motivos, vêm demandando cada vez mais profissionais capazes e atualizados na área de contabilidade, que atendam às dinâmicas e características de um mercado globalizado e intensivo em conhecimento científico, sempre visando o domínio de melhores técnicas de mensuração, informação e tomadas de decisões.

Na época da constituição do curso, havia três cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Juiz de Fora, presentes apenas em instituições privadas de ensino superior: Faculdade Machado Sobrinho (FACSUM) e Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Dessa forma, o curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) veio preencher uma lacuna e uma demanda, há muito tempo, identificadas por parte da sociedade e meio acadêmico, facilitando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da ciência contábil na região.

A implantação do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares, foi composta por duas áreas de conhecimento, quais sejam, área da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. A primeira com os cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, e a segunda com os cursos de Direito, Economia, Administração e Ciências Contábeis. Os cursos foram resultados de indicações e escolhas feitas pela própria comunidade local e regional, a partir das carências e necessidades do mercado, da sociedade e da região.

Na época da abertura e implantação dos cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), havia dois cursos de Graduação em Ciências Contábeis, presentes apenas em instituições privadas de ensino superior: Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE) e a Faculdade Pitágoras. Dessa forma, a abertura do curso de Ciências Contábeis no Campus Avançado da UFJF veio preencher uma lacuna e uma demanda a muito tempo identificada por parte da sociedade e meio acadêmico, facilitando o desenvolvimento

do ensino, da pesquisa e da extensão da Ciência Contábil na cidade de Governador Valadares e região.

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) foi elaborada visando contemplar a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Plano de Estudo Mundial para Formação de Contadores Profissionais, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), através do *International Standards of Accounting and Reporting / United Nations Conference on Trade and Development (ISAR/UNCTAD)*, que recomenda conhecimentos relacionados à formação profissional contábil, conhecimentos administrativos e organizacionais e de tecnologia da informação.

Para atingir esse objetivo, estão envolvidos com a consecução do Plano Pedagógico do Curso os departamentos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e os departamentos de Contabilidade e Finanças e Ciências Administrativas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora.

#### **4.1.2 Objetivo do curso**

Formar profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, críticos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil. No processo de formação profissional, é possível absorver conhecimentos técnicos específicos da ciência contábil, bem como outros conhecimentos de ciências afins, com vistas à formação do profissional holístico e multidisciplinar.

#### **4.1.3 Perfil do egresso**

O perfil do egresso ou bacharel em Ciências Contábeis formado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) deve estar em sintonia com as necessidades do

mundo contemporâneo, sabendo esse não apenas reagir em conformidade a essa realidade, mas também transformá-la.

Diante desse contexto, o perfil desejável para esse egresso é o do profissional com visão global e multidisciplinar, com sólida formação básica, técnica e científica em diferentes áreas da Contabilidade e de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao contador, a capacidade de compreender questões técnicas, científicas e socioeconômicas nas várias áreas de conhecimento relacionadas ao exercício da profissão, apto a exercer com zelo, distinção, ética e responsabilidade social as atribuições e prerrogativas do contador, seja como profissional liberal, ou vinculado a entidades públicas ou privadas.

Este egresso precisa também compreender questões tecnológicas e evolutivas, socioambientais e culturais, disciplinares e interdisciplinares, e dos vetores contábeis, administrativos e financeiros em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

Para tanto, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) tem apresentado aos seus acadêmicos uma gama de conhecimentos relacionados às características supracitadas que, em conjunto, procuram a formação desejada de um profissional ético, empreendedor, de ampla visão do mundo e de sólida formação técnica, inserindo na sociedade um sujeito com todas as características necessárias a um profissional contábil.

#### **4.1.4 Coordenação do curso**

A coordenação de curso é exercida de acordo com a seção IV, artigos 27 a 29 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se refere ao Coordenador de Curso.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis é desempenhada por um professor, em regime de dedicação exclusiva, lotado no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV). O Coordenador deve estar em permanente contato com os discentes e com as discentes, bem como com os docentes as docentes do

curso, visando acompanhar, de forma coerente e sistemática, todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

De acordo com o que estabelece o artigo 27 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Coordenador deve ser eleito pelos docentes e as docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de três anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo Vice-Coordenador eleito da mesma maneira.

Compete ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis, em consonância com o Artigo 28 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora:

I - Quanto ao curso:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação sua duração mínima e máxima e a forma de sua integralização em número total de créditos, ouvido o Conselho da Unidade;
- Orientar, fiscalizar e coordenar seu funcionamento;
- Coordenar o processo regular de sua avaliação;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, a sua organização;
- Representar o curso nas diversas instâncias universitárias.

II - Quanto ao currículo:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, as disciplinas que o integrarão e suas modificações;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, os pré-requisitos das disciplinas;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, a fixação dos créditos das disciplinas que o integrarão.

III - Quanto aos programas e planos de curso:

- Aprovar, compatibilizar e zelar pela sua observância;
- Propor alterações aos Departamentos envolvidos.

Para desempenhar as funções especificadas no Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o coordenador do Curso de Ciências Contábeis deverá trabalhar em regime de dedicação exclusiva no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador

Valadares (UFJF GV), e dedicar no mínimo 20 (vinte) horas semanais de trabalho à atividade de coordenação do curso.

#### **4.1.5 Atenção aos discentes**

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), atuando como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora, prioriza o apoio psicossocial ao discente universitário e tem como objetivo a construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente.

Buscando incentivar, apoiar e acompanhar o discente e a discente ao longo de sua vida acadêmica, a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) tem por finalidade:

- Assegurar uma política de assistência ao discente e à discente, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa desse educando nas decisões, dentro e fora da universidade;
- Atuar junto ao corpo discente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), procurando orientá-lo em diversas áreas da vida acadêmica;
- Propiciar ao discente e à discente com vulnerabilidade socioeconômica condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), observando o dever do estado de promover qualificação do sujeito para o trabalho e o exercício da cidadania.

A Gerência de Apoio Estudantil, inserida na Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), é o setor responsável pela seleção e cadastro dos discentes e das discentes que solicitam os apoios oferecidos.

Os critérios de admissão dos discentes e das discentes no programa têm por base a avaliação socioeconômica, além de outros critérios estabelecidos por legislação própria. A seleção se dá por meio de Edital da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos publicado no portal da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A coordenação do curso de Ciências Contábeis em Governador Valadares, devidamente apoiada por pertinentes órgãos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), deve disponibilizar apoio e orientações aos discentes e às discentes que porventura apresentem dificuldades com relação ao curso, tanto no ingresso, quanto no decorrer dos períodos letivos. É necessário, ainda, que eles tenham amplo acesso

aos dados sobre sua vida acadêmica e que recebam orientações quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, além de ser informado sobre os estímulos financeiros (auxílios moradia, alimentação, manutenção etc.) ou acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão, treinamento profissional etc.) e apoio à participação em eventos. Também se devem criar meios regulares de divulgação de produções acadêmicas dos discentes e das discentes.

É fundamental, ainda, o desenvolvimento de mecanismos de integração dos discentes e das discentes com relação às atividades profissionais relacionadas ao curso e ao convívio social e político-acadêmico durante sua permanência. Pode-se destacar o incentivo à participação em entidades estudantis, empresas juniores e congêneres, por exemplo.

Vale ressaltar também a importância da implementação de mecanismos e ações de acompanhamento dos egressos, como cadastro, reuniões periódicas de ex-discentes, dentre outros, visando, inclusive, a revisões no projeto político pedagógico do curso decorrente da avaliação e dos resultados desse acompanhamento.

#### **4.1.6 Organização acadêmica e administrativa**

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem em sua estrutura organizacional, de acordo com seu estatuto, os órgãos Colegiados Superiores formado pelo Conselho Superior, Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos, Conselho Setorial de Extensão e Cultura, Conselho Setorial de Graduação, Conselho Setorial de Pós- Graduação e Pesquisa, Reitoria (formada pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Secretário Geral), Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Cultura, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão e Pró-Reitoria de Recursos Humanos), Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.

De acordo com o artigo 3º do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), são Unidades Acadêmicas da Universidade, as Faculdades, os Institutos, e o Colégio de Aplicação "João XXIII", sendo que a estrutura e o funcionamento das Unidades Acadêmicas são disciplinados pelas normas complementares e Regimentos próprios.

Além dos mecanismos relacionados aos registros da vida escolar dos discentes e das discentes existentes na Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para todos os cursos, a Coordenação deve implementar dispositivos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento e do fluxo escolar dos discentes e das discentes, assim como do currículo, a fim de atender aos objetivos do curso e à atualização permanente de seus conteúdos.

O Campus Avançado de Governador Valadares conta com Departamentos próprios que integram as unidades acadêmicas sediadas em Juiz de Fora. O curso de Ciências Contábeis do Campus Avançado de Governador Valadares vincula-se ao Departamento de Ciências Contábeis de Governador Valadares que compõe a estrutura da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC). Por sua vez, a gestão administrativa e financeira do Campus Avançado de Governador Valadares é exercida por um Diretor nomeado pela administração central da Universidade.

#### **4.1.7 Corpo docente**

O corpo docente do curso é composto por professores e professoras com formação em nível de mestrado e doutorado, todos em regime de dedicação exclusiva. Procura-se alinhar a formação do corpo docente com os conteúdos a serem lecionados e, através de solicitação feita aos departamentos, priorizar que esses professores e professoras sejam do quadro efetivo da Universidade.

O corpo docente que oferece suporte ao curso de Ciências Contábeis (com maior parte da carga horária e com disciplinas de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática na área de Contabilidade e Finanças), está lotado no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), que foi dividido em três áreas de concentração de conteúdo: (i) Contabilidade Geral e Gerencial; (ii) Finanças; e (iii) Legislação. Os docentes e as docentes e suas respectivas áreas de atuação estão discriminados conforme tabela 2.

Os demais docentes que ministram disciplinas para o curso de Ciências Contábeis estão lotados nos departamentos de Administração, Direito e Economia e estão discriminados na tabela 3.

**Tabela 2:** Corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis

Professor	Reg. Trab.	Titulação	Instituição/ Ano da titulação
<b>Área de Concentração: Contabilidade Geral e Gerencial</b>			
Elizangela Lourdes de Castro	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FUCAPE (2011)
Geová José Madeira	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FGVRJ (1990)
Marinette Santana Fraga	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FVC (2005)
Raquel Berger Deorce	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FUCAPE (2010)
Schirley Maria Policário	DE	Mestre em Administração	FACECA (2003)
Naiara Leite dos Santos Sant' Ana	DE	Doutorando em Administração	UFLA (2014)
<b>Área de Concentração: FINANÇAS</b>			
Adriano Freitas de Azevedo	DE	Mestre em Administração	UFLA (2005)
<b>Área de Concentração: Legislação</b>			
Bruno Franco Alves	DE	Mestre em Teoria do Direito	PUC Minas (2011)

Fonte: PRORH GV

O departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), se constituirá com 10 (dez) professores sendo que oito já se encontram no exercício do cargo.

**Tabela 3:**Corpo docente demais departamentos

Professor	Reg. Trab.	Última titulação	Instituição/Ano da titulação	Departamento
Diego Fiel Santos	DE	Mestre em Administração	UFRN (2012)	Administração
Nádia Carvalho	DE	Mestre em Administração	UFLA (2011)	Administração
Renato Antonio de Almeida	DE	Mestre em Administração	FPL (2011)	Administração
Henrique de Almeida Queiroz	DE	Doutorando em Ciências Sociais	UFJF (2010)	Administração
Débora Vargas Ferreira Costa	DE	Doutoranda em Administração	FGV (2015)	Administração
Kascilene Gonçalves Machado	DE	Doutora em Engenharia Elétrica	UNIFEI(2014)	Administração
Mariana Luísa Costa Lage	DE	Mestre em Administração	UFV(2014)	Administração

Maycon Leone Maciel Peixoto	DE	Doutor em Ciências da Computação e Matemática Computacional	ICMC/USP (2012).	Administração
Gabriela Cristina B. Navarro	DE	Mestre em direito	UFSC (2014)	Direito
Eder Marques Azevedo	DE	Doutorando em Direito Público	PUCMG(2012)	Direito
Jamir Calili Ribeiro	DE	Doutor em Direito	PUCMG (2015)	Direito
Alex Sander de Moura	DE	Doutor em Engenharia Elétrica	UFMG (2012)	Economia
Juliana Gonçalves Taveira	DE	Mestre em Economia Aplicada	UFJF (2012)	Economia
Marcílio Zanelli Pereira	DE	Doutorando em Economia Aplicada	UFJF (2012)	Economia
Willian Vieira de Paula	DE	Mestre em Matemática	UFMG (2007)	Economia

Fonte: PRORH GV

#### 4.1.8 Núcleo Docente Estruturante

Segundo o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pelo MEC com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Do ponto de vista da avaliação, trata-se de um conceito que poderá contribuir não só para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de um curso de graduação, mas no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação. A ideia surge da constatação de que um bom curso de graduação tem alguns membros do seu corpo docente que ajudam a construir a identidade do curso. A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o NDE.

No âmbito institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regido pela Resolução nº 17/2011 - Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), atua exclusivamente na instância consultiva sobre formulação, implementação, desenvolvimento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é composto por, no mínimo, três professores do curso de Ciências Contábeis, além do coordenador e do vice-coordenador na qualidade de membros natos, todos, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A indicação de seus membros compete ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e, sua nomeação, ao Conselho de Unidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis.

As ações e os trabalhos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão sistematicamente registrados em Ata.

#### **4.1.9 Conselho de Unidade e o Departamento**

De acordo com o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o Conselho de Unidade é o órgão de deliberação acadêmica, administrativa e disciplinar, no âmbito das Unidades Acadêmicas, competindo-lhe: a) rever, em grau de recurso, as decisões do diretor da Unidade; b) funcionar como órgão consultivo do diretor e como órgão deliberativo nas questões didáticas e administrativas da unidade universitária; c) emitir parecer para os conselhos competentes sobre a criação e extinção de cursos de graduação, de pós-graduação ou de qualquer outra modalidade; d) aprovar as propostas dos departamentos sobre a contratação, remoção, transferência ou dispensa de pessoal docente; e) aprovar as propostas de

realização de concurso ou prova de seleção para a admissão de docente; f) decidir sobre o afastamento de docente, ouvido o departamento interessado; g) rever, em grau de recurso, as decisões dos departamentos; h) decidir sobre proposta de criação ou extinção de departamentos e órgãos auxiliares, bem como alterações em sua constituição; i) estabelecer as políticas de execução orçamentária no âmbito da unidade; j) adotar as providências necessárias em casos de indisciplina.

O Conselho de Unidade é composto por: a) Diretor da Unidade Acadêmica; b) Vice-Diretor da Unidade Acadêmica; c) Chefes dos Departamentos Acadêmicos da Unidade; d) Coordenadores dos Cursos de Graduação ministrados no âmbito da Unidade; e) Coordenadores dos programas de pós-graduação da Unidade; f) representação discente, indicada pelo órgão de representação estudantil; g) representação dos servidores técnico-administrativos, indicada por seus pares, dentre os lotados na Unidade Acadêmica.

O departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. A representação discente tem assento em suas reuniões, com direito a voz e voto, na proporcionalidade legalmente prevista.

É sua competência a) elaborar seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino ou de pesquisa e extensão a docentes; b) propor ao Conselho de Unidade a abertura de concursos ou provas de seleção para docente; c) propor ao Conselho de Unidade medidas de ordem didática e administrativa; d) propor e opinar sobre a movimentação de docentes; e) propor aos coordenadores de curso os programas das disciplinas e respectivos planos, acompanhando, obrigatoriamente, sua execução; f) propor ao coordenador de curso o número de créditos e os pré-requisitos correspondentes a cada disciplina; g) conhecer e decidir sobre recursos interpostos por discentes; h) propor e opinar sobre afastamento e dispensa de docente; i) indicar membros para compor comissão examinadora de concursos ou provas de seleção de docentes; j) elaborar e propor, ao Conselho de Unidade, programas para concursos ou provas de seleção de docentes.

O Departamento será chefiado por professor integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes e as docentes em exercício e pela representação discente, para mandato de dois anos, permitida a recondução. O subchefe, eleito de

forma semelhante, será o substituto nas faltas ou impedimentos e poderá, eventualmente, encarregar-se de outras tarefas que lhe forem atribuídas.

#### **4.1.10 Avaliação Institucional e do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

A Universidade Federal de Juiz de Fora conta com instrumentos internos de autoavaliação que permitem aferir periodicamente o desempenho da instituição em diversos aspectos a partir da avaliação da comunidade universitária.

Para atender a esse desiderato, a universidade conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) cuja atribuição é coordenar os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelos órgãos de fiscalização e regulação da educação superior.

A CPA atua com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na universidade e suas atividades de avaliação são realizadas de forma a contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição. A sua composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA são objeto de regulamentação própria da comissão, sendo referendado pelo Conselho Superior da Instituição, observando-se como diretrizes a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada e a ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

Para além do processo de avaliação institucional, o curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares é constantemente avaliado. A coordenação de curso, juntamente com a representação discente, realiza a avaliação de todos os docentes e de todas as docentes do curso ao final de cada período letivo, o que possibilita a discussão e aprimoramento das metodologias de ensino empregadas pelo docente e pela docente e a avaliação permanente das disciplinas ofertadas.

Além desse processo, o Núcleo Docente Estruturante atua de forma contínua na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, zelando tanto por seu cumprimento

como pelo seu aprimoramento de forma a propiciar a reflexão permanente sobre o curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

## 4.2 Estrutura Curricular

### 4.2.1 Núcleo de conteúdos

O núcleo de conteúdos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares está estruturado de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, e prevê núcleos de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

Tais conteúdos permitem ao discente e a discente obter conhecimento sobre o cenário econômico e financeiro nacional e internacional propiciando a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, atentando para as peculiaridades das organizações governamentais e observando o perfil do formando e da formanda, para que estes atenda aos campos interligados de formação do bacharel em Ciências Contábeis. Desse modo, os núcleos definidos são:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados a outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícia, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – conteúdo de Formação Teórico-Prática: estágio curricular supervisionado, flexibilização curricular, estudos independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática, utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares adotará o regime seriado

semestral e o sistema de créditos com matrícula por disciplina, com a adoção de pré-requisitos, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES nº 10/04.

#### 4.2.2 Distribuição de carga horária da Matriz Curricular

As disciplinas do Curso de Ciências Contábeis obedecem aos conteúdos básico, profissional e teórico-prático, com hora-aula de 1 (uma) hora, perfazendo o mínimo de 3.015 (três mil e quinze) horas para conclusão do curso.

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender à Resolução do CNE/CES nº 02/7, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e à duração do curso, e à Resolução do CNE/CES nº 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

Espera-se que os conteúdos apresentados na matriz curricular permitam ao Bacharel em Ciências Contábeis desenvolver competências e habilidades para entender a estrutura contábil, financeira e patrimonial da entidade.

**Tabela 4:** Dados Curriculares do Curso de Ciências Contábeis

<b>Disciplinas obrigatórias e eletivas para integralização curricular:</b> 37 disciplinas obrigatórias e 7 disciplinas eletivas (44 disciplinas). 173 créditos 2.595 horas.
<b>Disciplinas opcionais:</b> 3 disciplinas (12 créditos / 180 Horas).
<b>Trabalho de Conclusão de Curso:</b> 2 disciplinas (8 créditos / 120 horas).
<b>Estágio:</b> Não obrigatório
<b>Flexibilização Curricular:</b> 120 horas.
<b>Duração do curso:</b> Prazo Médio: 4,5 anos - Prazo Mínimo: 04 anos – Prazo Máximo: 08 anos.
<b>Turno de oferta:</b> Integral

#### 4.2.3 Integralização do curso

O curso de Ciências Contábeis, respeitando a Resolução CNE/CES nº 02/07, de 18 de junho de 2007, pode ser integralizado dentro de um prazo mínimo de quatro

anos ou oito períodos letivos e máximo de oito anos ou dezesseis períodos letivos, com duração recomendada de quatro anos e meio ou nove períodos.

Para sua integralização, o discente e a discente deverão cursar a carga horária mínima exigida na matriz curricular, concluindo créditos das disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais pertencentes aos núcleos de conteúdo básico, profissional e teórico-prático.

O discente e a discente poderão, ainda, cursar outras disciplinas na Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF) ou em outra Instituição de Ensino Superior. Tais disciplinas, exceto nos casos previstos na legislação em vigor, só poderão constar do histórico do discente e da discente após autorização emitida pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

No que tange à flexibilização dos currículos de graduação definida na Resolução 018/2002 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), alterada pela Resolução 023/2004, o Curso de Ciências Contábeis possui normas para as Flexibilização Curricular conforme Resolução nº 13/2014 (CONGRAD), que definem atividades acadêmicas relevantes para que o discente e a discente adquiram o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

#### 4.2.4 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis é apresentada a seguir com as disciplinas obrigatórias e sugestões de eletivas para integralização do curso. Também é mostrada a carga horária com o crédito correspondente, o(s) pré-requisito(s) para cursar a disciplina e a periodização recomendada.

A estrutura abaixo expõe a matriz curricular com as disciplinas oferecidas pelos departamentos ao qual o curso de Ciências Contábeis demanda disciplinas dos núcleos de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, distribuídas em dez períodos letivos.

##### 1º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN001GV	Contabilidade Básica I	4	60	
ECO001GV	Economia	4	60	

*MATXXGV	Matemática Básica	4	60	
DPR001GV	Instituições de Direito	5	75	
CAD003GV	Teoria Geral da Administração I	4	60	
<b>Total</b>		21	315	
<b>Acumulado</b>		21	315	

### 2º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN002GV	Contabilidade Básica II	4	60	Contabilidade Básica I
ECO004GV	Microeconomia	4	60	Economia
*MAT XXGV	Cálculo Diferencial e Integral	4	60	Matemática Básica
CAD030GV	Sistemas de Informação Gerencial	4	60	
CAD004GV	Teoria Geral da Administração II	4	60	Teoria Geral da Administração I
<b>Total</b>		20	300	
<b>Acumulado</b>		41	615	

### 3º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN013GV	Estrutura das Demonstrações Contábeis	4	60	Contabilidade Básica II
FIN004GV	Contabilidade de Custos	4	60	Contabilidade Básica II
FINXXGV	Metodologia da Pesquisa	4	60	
MAT005GV	Matemática Financeira	4	60	
*ESTXXGV	Estatística Básica	4	60	
<b>Total</b>		20	300	
<b>Acumulado</b>		61	915	

### 4º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN025GV	Teoria da Contabilidade	4	60	Contabilidade Básica II
FIN023GV	Análise das Demonstrações Contábeis	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN015GV	Gestão Financeira I	4	60	Contabilidade Básica II
*ESTXXGV	Estatística Aplicada	4	60	Estatística Básica Cálculo Diferencial e Integral
FIN014GV	Gestão e Legislação Tributária	4	60	Instituições de Direito
<b>Total</b>		20	300	
<b>Acumulado</b>		81	1215	

### 5º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN016GV	Contabilidade Gerencial	4	60	Contabilidade de Custos
FIN019GV	Gestão Financeira II	4	60	Gestão Financeira I
FIN021GV	Gestão e Legislação Comercial e Societária	4	60	Instituições de Direito
FIN020GV	Planejamento e Contabilidade Tributária	4	60	Gestão e Legislação Tributária; Contabilidade Básica II
MAT004GV	Álgebra Matricial	4	60	

<b>Total</b>	20	300
<b>Acumulado</b>	101	1515

**6º período**

<b>Cód.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Cr.</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito (s)</b>
FIN022GV	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	4	60	Estruturas das Demonstrações Contábeis.
FIN026GV	Controladoria	4	60	Contabilidade Gerencial.
FIN017GV	Gestão e Legislação do Trabalho e Social	4	60	Instituições de Direito
FIN029GV	Contabilidade Avançada I	4	60	Teoria da Contabilidade; Planejamento e Contabilidade Tributária
FIN006GV	Auditoria	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis; Planejamento e Contabilidade Tributária.
<b>Total</b>		20	300	
<b>Acumulado</b>		121	1815	

**7º período**

<b>Cód.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Cr.</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito (s)</b>
FIN031GV	Contabilidade Avançada II	4	60	Contabilidade Avançada I.
*FINXXXGV	Prática Contábil I	4	60	Planejamento e Contabilidade Tributária.
FIN011GV	Mercado de Capitais	4	60	Gestão Financeira II, Economia
FIN034GV	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60	Metodologia da Pesquisa
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	
<b>Total</b>		24	360	
<b>Acumulado</b>		145	2175	

**8º período**

<b>Cód.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Cr.</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito (s)</b>
FIN046V	Contabilidade Atuarial	4	60	Estatística Aplicada; Estrutura das Demonstrações Contábeis.
FIN030GV	Perícia, Avaliação e Arbitragem	4	60	Instituições de Direito; Estrutura das Demonstrações Contábeis
*FINXXXGV	Prática Contábil II	4	60	Prática Contábil I
FIN032GV	Ética e Legislação Profissional	2	30	Gestão e Legislação do Trabalho e Social
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	2	30	
<b>Total</b>		24	360	
<b>Acumulado</b>		169	2535	

**9º período**

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN035GV	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	
	Optativa	4	60	
	Optativa	4	60	
<b>Total</b>		20	300	
<b>Acumulado</b>		189	2835	

**10º período**

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
	Optativa	4	60	
	Flexibilização Curricular	8	120	
<b>Total</b>		12	180	
<b>Acumulado</b>		201	3015	

\*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

A seguir, são apresentadas também as disciplinas eletivas oferecidas pelo departamento de Ciências Contábeis Campus Avançado Governador Valadares:

Cód.	Disciplina	Cr	CH	Pré-requisito (s)
FIN027GV	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	4	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I
FIN009GV	Análise de Investimentos	4	60	Gestão Financeira II
FIN012GV	Finanças Básicas	4	60	
FIN037GV	Contabilidade Financeira	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis; Gestão Financeira I
FIN040GV	Análise de Projeto e Orçamento Empresarial	4	60	Gestão Financeira II
FIN041GV	Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis.
FIN044GV	Contabilidade Societária	4	60	Contabilidade Avançada I
FIN051GV	Gestão e Finanças Públicas	4	60	Gestão Financeira I
FIN050GV	Contabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental	4	60	Contabilidade Básica II Contabilidade de Custos.
FIN060GV	Contabilidade Internacional	4	60	Teoria da Contabilidade
FIN043GV	Finanças Avançadas	4	60	Mercado de Capitais
FIN059GV	Sistema de Informação Contábil	4	60	Controladoria
FIN054GV	Auditoria II	4	60	Auditoria

FIN052GV	Contabilidade Aplicada à Entidades de Interesse Social	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis. Gestão e Legislação Comercial e Societária.
*FINXXXGV	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	4	60	Gestão Financeira II Estrutura das Demonstrações Financeira
FIN042GV	Governança Corporativa	4	60	Mercado de Capitais
FIN045GV	Instrumentos de Renda Fixa e Derivativos	4	60	Mercado de Capitais
FIN038GV	Produção e Utilização de Informação Gerencial	4	60	Contabilidade Gerencial
FIN039GV	Tópicos Avançados em Teoria da Contabilidade	4	60	Teoria da Contabilidade
FIN048GV	Tópicos Avançados em Finanças	4	60	Mercado de Capitais
FIN056GV	Tópicos Avançados em Contabilidade Gerencial	4	60	Contabilidade Gerencial
FIN049GV	Tópicos Avançados em Contabilidade Financeira	4	60	Análise das Demonstrações Contábeis
FIN057GV	Tópicos Avançados em Contabilidade Pública	4	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II
FIN058GV	Tópicos Avançados em Contabilidade e Finanças	4	60	Análise das Demonstrações Contábeis; Mercado de Capitais
*FINXXXGV	Controle Gerencial para Tomada de decisões.	4	60	Análise das Demonstrações Contábeis Contabilidade Gerencial
*FINXXXGV	Tópicos Especiais em Direito	4	60	Instituições de Direito
*FINXXXGV	Consultoria Empresarial	4	60	Contabilidade Gerencial Gestão Financeira II
FINXXXGV	História do Pensamento Contábil	2	30	
FINXXXGV	Tópicos Avançados em Contabilidade e Planejamento Tributário	4	60	Planejamento e Contabilidade Tributária

\*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

Além disso, é válido expor as disciplinas de outros departamentos que também fazem parte do quadro de eletivas para o curso de Ciências Contábeis.

Cód.	Disciplina	Departamento	Pré-requisito(s)
CAD012GV	Organização e Métodos	Administração	Teoria Geral da Administração I
CADXXXGV	Noções de Direito Privado	Administração	Instituições de Direito
CADXXXGV	Legislação e Direito Administrativo	Administração	Instituições de Direito
CSO013GV	Sociologia Aplicada a Administração	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Sistema de Informação Gerencial II	Administração	Sistema de Informação Gerencial I

*CADXXXGV	Gestão de Finanças Públicas	Administração	Administração Pública
CADXXXGV	Estratégia I	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Estratégia II	Administração	Estratégia I
CADXXXGV	Gestão Social e Desenvolvimento Local	Administração	Administração Pública
CAD026GV	Métodos Quantitativos Aplicados à Administração	Administração	Estatística Aplicada
CADXXXGV	Inovação Tecnológica e Competitividade	Administração	Gestão de Pessoas I; Gestão de Operações I; Administração Mercadológica I
CADXXXGV	Gestão de Pessoas I	Administração	Sociologia Aplicada à Administração
CADXXXGV	Gestão de Pessoas II	Administração	Gestão de Pessoas I
CAD014GV	Administração Pública	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Gestão de Operações I	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Gestão de Operações II	Administração	Gestão de Operações I
CADXXXGV	Administração Contemporânea	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Administração de Serviços	Administração	Teoria Geral da Administração II
CADXXXGV	Análise das Políticas Públicas	Administração	Introdução às Políticas Públicas
CADXXXGV	Comportamento do Consumidor	Administração	
CADXXXGV	Gestão de Pessoas: Teoria e Prática	Administração	Gestão de Pessoas I
CADXXXGV	Gestão Social e Desenvolvimento Local	Administração	Administração Pública
CADXXXGV	Introdução às Políticas Públicas	Administração	Administração Pública
CADXXXGV	Legislação Empresarial	Administração	Instituições de Direito
CSO006GV	Política I	Administração	
CADXXXGV	Planejamento Governamental	Administração	Administração Pública
CAD019GV	Teoria das Organizações	Administração	Teoria Geral da Administração II; Sociologia Aplicada à Administração
CAD025GV	Teoria e Prática em Gestão	Administração	Teoria Geral da Administração I e II

CAD011GV	Administração Mercadológica I	Administração	Teoria Geral da Administração
CADXXXGV	Administração Mercadológica II	Administração	Administração Mercadológica I
MAT003GV	Elementos de Calculo II	Matemática	Elementos de Cálculo I
ECO003GV	História Econômica	Economia	
ECO049GV	Economia do Setor Público I	Economia	
ECO017GV	Econometria I	Economia	Estatística Aplicada; Álgebra Matricial.
ECO021GV	Econometria II	Economia	Econometria I
ECO040GV	Elaboração e Análise de Projetos	Economia	Microeconomia III Macroeconomia III
ECO010GV	Economia Brasileira Contemporânea	Economia	Microeconomia III Análise de Investimentos
ECO028GV	Tópicos Especiais de Economia IV	Economia	

\*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

Poderá, ainda, compor o currículo, como optativa, qualquer disciplina ofertada pelos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, desde que tenham carga horária e número de créditos compatíveis com o exigido para integralização do curso. São sugeridas algumas disciplinas optativas discriminadas no quadro abaixo:

Cód.	Disciplina	Departamento	Pré-requisitos
DPR017GV	Filosofia	Direito	
DPR038GV	Português	Direito	
LEM184	Libras e Educação para Surdos	Educação	
UABADM088	Linguagem de Sinais Brasileira (a Distância)	Administração	

#### 4.2.5 Ementas

##### 1º PERÍODO (21 CRÉDITOS)

##### **FIN001GV - CONTABILIDADE BÁSICA I (4 créditos)**

Informações Contábeis. Patrimônio. Resultado. Escrituração contábil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade, Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à Contabilidade: Uma Visão Integrada e Conectada**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **ECO001GV – ECONOMIA (4 créditos)**

Economia. CPP. Oferta. Demanda. Equilíbrio. Excedentes. Contas Nacionais. Moeda. Câmbio. Balanço de Pagamentos. Desenvolvimento econômico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de Economia: equipe de professores da USP**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### \* MATXXGV – MATEMÁTICA BÁSICA ( 4 créditos)

Conjuntos, expressões algébricas, logaritmo, equações, inequações, polinômios, funções, matrizes, determinantes e sistemas lineares.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear com aplicações**. 8.ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2008. 572p.

BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G.. **ÁLGEBRA linear**. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1986. 411p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, Vol 1.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HOFFMAN, Laurence D. **Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 10. ed. 2010.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, Matrizes**. 8. ed., São Paulo: Atual, 2013, Vol. 1.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia. 4. ed. 2011

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Mathematics for Economists**, Nova York, WW Norton and Company Inc., 1994.

STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. Vol.1.

## DPR001GV - INSTITUIÇÕES DE DIREITO (5 créditos)

Mundo normativo. Direito e valores. Direito e norma. Direito e sociedade. Direito e Estado. Direito e Constituição. Direito e política. Direito e indivíduo. Direito e relações sociais. Direitos humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANKOWSKI, Zenon. **Vivendo plenamente a lei**. Tradução de Lucas Dutra Bortolozzo, Luiz Reimer Rodrigues Rieffel e Arthur Maria Ferreira Neto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DWORKIN, Ronald. **O Império do Direito**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TAYLOR, Charles. **As fontes do Self**: a construção da identidade moderna. [Trad.] Adail Ubirajara Sobral e Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Loyola, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEL MAR, Maksymilian; BANKOWSKI, Zenon (ed.). **Law as institutional normative order**. Surrey: Ashgate, 2009.

ENGISCH, Karl. **Introdução ao pensamento jurídico**. 7. ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

FERES, Marcos VinícioChein. **Law as identity**: the case of drugs for neglected diseases. *Journal of US-China Law Review*, v.9, p.377 - 391, 2012.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PAULA, Daniel Giotti de; NOVELINO, Marcelo (Org.). **As novas faces do ativismo judicial**. Salvador: Juspodium, 2011.

### **CAD003GV –TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I (4 créditos)**

Fundamentos da TGA. Os fundamentos históricos e sociológicos da formação da Administração. Conceitos principais: o que é Administração; papéis e habilidades do administrador; áreas funcionais da organização; A abordagem Clássica da Administração. A abordagem Humanística da Administração.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRANCISCO, Lacombe. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração**: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

## **2º PERÍODO (20 CRÉDITOS)**

### **FIN002GV - CONTABILIDADE BÁSICA II (4 créditos)**

Problemas contábeis diversos. Operações com mercadorias. Ativo não circulante. Patrimônio líquido. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCÍBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDÍCÍBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo; Fipecafi (Coo). **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE. Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, José Luiz dos [et.al.]. **Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários**. 2. ed. Atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### **ECO004GV - MICROECONOMIA (4 créditos)**

Teoria do consumidor. Teoria da firma. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita e monopólio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINDYCK, Robert S; RUNBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**.7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Economia: micro e macro**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Tradução da 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Guerra de; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Microeconomia**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de economia: equipe de professores da USP**, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIEIRA, Wilson da Cruz; SANTOS, Maurinho Luiz dos; LIRIO, Viviani Silva. **Microeconomia Aplicada**. 1. ed. Viçosa: UFV Suprema, 2009.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

#### **\*MATXXXGV - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL(4 créditos)**

Limites, continuidade, derivadas, taxas relacionadas, esboço de gráfico, otimização, integral indefinida, integral definida, áreas de figuras planas, aplicações econômicas da derivada e da integral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 1 v.

HOFFMAN, Laurence D. **Cálculo**: Um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 1 v.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro : Campus, 2006.

LEITHOLH, Louis. **O cálculo com geometria analítica**, v. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

LEITHOLH, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 2 v.

### **CAD008GV - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL I (4 créditos)**

Os sistemas de informação. Utilização dos sistemas de informação. Infraestrutura de TI. Aplicativos integrados. Comércio eletrônico. Como melhorar a tomada de decisão e a gestão do conhecimento. Como desenvolver sistemas de informação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAUDON, Kenneth, LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

RAINER JUNIOR, R Kelly. **Introdução a sistemas de informação**: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. 3. ed. São Paulo: Elsevier Campus, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUDY, Jorge Luiz Nicolas; BRODBECK, Ângela F.. **Sistemas de Informação: Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARAKAS, George M., O'BRIEN, James. A. **Administração de Sistemas de Informação**: Uma Introdução. 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MEIRELES Manuel; SORDI, José Osvaldo de. **Administração de Sistemas de Informação - Uma abordagem Interativa**. Saraiva, 2010.

REZENDE, Denis. A.; ABREU, Aline F. de; **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**, Atlas, 2013.

### **CAD004GV –TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II (4 créditos)**

Abordagem Neoclássica da Administração. Abordagem Estruturalista da Administração. Abordagem Comportamental da Administração. Abordagem Sistêmica da Administração. Teoria da contingência estrutural. Perspectivas teóricas contemporâneas e novas abordagens.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria geral da administração**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2003.

MAXIMIANO, B.A.C.A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração**: uma abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C.. **Administração**: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo, 1996

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

### **3º PERÍODO (20 CRÉDITOS)**

#### **FIN013GV - ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (4 créditos)**

Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício e Demonstração do Resultado Abrangente. Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Notas explicativas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; Fipecafi (Coo). **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**, Contabilidade Introdutória e Intermediária. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Hugo Rocha; CAVALCANTI, Marcelo Almeida. **Mudanças na lei Societária: Lei n º 11.638, de 28-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 04 dezembro de 2008**. Altera e revoga dispositivos da Lei n 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Publicada no DOU de 28.12.2007 - Edição extra. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)  
Acesso: 02 de abr. de 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do Valor Adicionado**. Como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos [et.al.]. **Manual de práticas contábeis**: aspectos societários e tributários. 2. ed. Atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### **FIN004GV - CONTABILIDADE DE CUSTOS (4 créditos)**

Introdução à contabilidade de custos e princípios contábeis aplicados a custos. Classificação e nomenclatura de custos. Esquema básico de custos. Sistemas de custeamento. Custos conjuntos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CREPALDI, Silvio Aparecido Crepaldi. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, René Gomes. **Custos uma Abordagem Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de Sistemas de Custos para a Gestão da Rentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 1 v.

LEONE, George S. G.; GUERRA, Rodrigo José. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos: Fácil Ampliada e Atualizada**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **\*FINXXXGV - METODOLOGIA DA PESQUISA (4 créditos)**

Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Método científico. Quadro de referência e contribuição teórica. Positivismo: método teórico-empírico; método de pesquisa bibliográfica; método de pesquisa quantitativo; método de pesquisa qualitativo. Pesquisa contábil no Brasil e órgãos de fomento à pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 3. tir. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos de pesquisa contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **MAT005GV - MATEMÁTICA FINANCEIRA (4 créditos)**

Juros simples e compostos. Desconto simples e composto. Taxas de juros. Série uniforme. Equivalência de capitais. Desconto de fluxos de caixa. Correção monetária. Utilização de calculadoras financeiras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira (Objetiva e Aplicada)**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUERRA, Fernando. **Matemática Financeira através da HP-12C**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos**. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 1999.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

### **ESTXXXGV- ESTATÍSTICA BÁSICA (4 créditos)**

Somatório e Produtório; Distribuição de frequência; Estatística Descritiva; Introdução a Teoria da Probabilidade; Variáveis Aleatórias; Regressão Linear Simples.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2008.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada-** Economia, Administração e Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia**. 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio C.; SILVA, Ermes M. da ; SILVA, Elio M. da. **Estatística para os cursos de:** Administração, Economia, Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto A.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística:** Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WEBSTER, Allen L. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2006.

### **4º PERÍODO (20 CRÉDITOS)**

#### **FIN025GV - TEORIA DA CONTABILIDADE (4 créditos)**

Introdução à visão teórico-reflexiva da contabilidade. Positivismo em contabilidade. Escolas do pensamento contábil. Princípios e normas contábeis. Essência e forma no processo contábil. Característica da informação contábil. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Patrimônio líquido. Provisões e reservas. Depreciação, amortização, exaustão e imparidade. Resultado do exercício. Mensuração em contabilidade. Evidenciação contábil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alessandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **Teoria de contabilidade**: introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **FIN023GV - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (4 créditos)**

Conceitos. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise econômico-financeira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo; Fipecafi (Coo). **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para controle gerencial:** demonstrativos contábeis exclusivos do fluxo de tesouraria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **FIN015GV - GESTÃO FINANCEIRA I (4 créditos)**

Capital de giro, caixa e equilíbrio financeiro. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Administração de valores a receber. Administração de estoques. Fontes de financiamento e aplicações financeiras de curto prazo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de investimentos e geração de valor.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

### **ESTXXXGV - ESTATÍSTICA APLICADA (4 créditos)**

Teoria da amostragem. Estimacão. Testes de Hipóteses. Analise de Variância. Noções de Cálculos Atuariais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada a Administração e Economia.** São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2008.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada-** Economia, Administração e Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia.** 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio C.; SILVA, Ermes M. da ; SILVA, Elio M. da. **Estatística para os cursos de:** Administração, Economia, Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto A.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística:** Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WEBSTER, Allen L. **Estatística Aplicada à Administração e Economia.** São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2006.

#### **FIN014GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (4 créditos)**

Noções de Direito Tributário. Conceito de Tributo. Fontes do Direito Tributário. Espécies de Tributo. Competência Tributária. Limitações ao poder de tributar. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Responsabilidade Tributária. Os impostos no sistema tributário nacional. Administração Tributária.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FABRETTI, Láudio Camargo. **Código Tributário Nacional Comentado.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Comentários ao Código Tributário Nacional.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TORRES, Ricardo Lobo. **Curso de Direito Financeiro e Tributário.** 19. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho.** 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BALEEIRO, Aliomar. **Uma introdução a ciência das finanças**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MOREIRA, André Mendes. **A não-cumulatividade dos tributos**. 1. ed. São Paulo: Noeses, 2010.

SILVA, José Afonso da Silva. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 36. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

PIRES, Maria da Conceição. **Guia de ICMS no Estado de Minas Gerais**. 3. ed. São Paulo: Cenofisco, 2012.

### **5º PERÍODO (20 CRÉDITOS)**

#### **FIN016GV - CONTABILIDADE GERENCIAL (4 créditos)**

Introdução à análise de custos. Custos relevantes para a tomada de decisão. Análise das variações de custos. Margem de contribuição. Relação custo / volume / lucro. Custeio ABC. Custo de oportunidade. Formação de Preços.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary; STRATTON, Willian. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORNIA, AntonioCezar .**Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARRISON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MAHER, Michael W. **Contabilidade de Custos: criando valor para administração. São Paulo: Atlas, 2001.**

SANTOS, Joel Jose. **Contabilidade e Analise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WARREN, Carl S. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

**FIN019GV - GESTÃO FINANCEIRA II (4 créditos)**

Análise Risco e Retorno. Custo de Capital, Alavancagem e Estrutura de Capital. Fontes de financiamento em longo prazo no Brasil e Decisões de Financiamento a longo prazo. Lucro e valor agregado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de longo prazo: criação de valor com sustentabilidade financeira**. v.2. São Paulo: Atlas, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

WESTON, J. Fred e BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

**FIN021GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL E SOCIETÁRIA (4 créditos)**

O empresário. Sociedades Empresárias. Estabelecimento empresarial. Responsabilidade do sócio. Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Dissolução parcial e total da sociedade. Títulos de Crédito. Recuperação e Falência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Códigos 4 em 1 - Conjugados - Civil, Comercial, Processo Civil, Constituição Federal**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COELHO, Fábio Uihôa. **Curso de Direito Comercial**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. **Direito de Empresa**. 5. ed. São Paulo. Editora RT, 2014.

GUSMÃO, Mônica. **Lições de Direito Empresarial**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PROENÇA, José Marcelo Martins; FINKELSTEIN, Maria Eugênia Reis Saraiva. **Direito Societário**: tipos societários. São Paulo: Ed. GV, 2009.

ZANETTI, Robson. **Manual da Sociedade Limitada**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

#### **FIN020GV - PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA (4 créditos)**

Estrutura e Procedimentos da Administração Fiscal Nacional, Regional e Local; Fontes de Informação Fiscal: Leis, Jurisprudência, Regulamentos e Outras Fontes; Elisão (planejamento tributário); Apuração e Escrituração Contábil dos Tributos (Federais, Estaduais e Municipais); Ajustes do Lucro Contábil para Apuração do Lucro Real; Apuração e Escrituração de Lucro Presumido e Simples Nacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 378p.

MUNIZ, Érika Gadêlha; CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade Tributária na Prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372p

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **Contabilidade Tributária**: um enfoque prático nas áreas Federal, Estadual e Municipal. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário** : teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MOREIRA, Andre Mendes. **A Não-cumulatividade dos Tributos**. 1. ed. São Paulo: Noeses, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; GOMES, Marliete Bezerra; CHIEREGATO, Renato. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 432p.

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 304p.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES Luciane Alves; ALMEIDA, Paulo Schmidt. **Imposto de renda das empresas com base no lucro presumido, arbitrado e no simples** : Interpretação e Prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371p.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação – IBPT – Disponível em <<https://www.ibpt.org.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Porta de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Revista Brasileira de Contabilidade – RBC. Disponível em <<http://portalcfc.org.br/rbc/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Revista da Receita Federal – Estudos Tributários e Aduaneiros – Disponível em <<http://www.revistadareceitafederal.receita.fazenda.gov.br/index.php/revistadareceitafederal>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Revista Governança Tributária – Disponível em <<http://governancatributaria.com.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Receita Federal do Brasil – Disponível em <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Secretaria da Fazenda de Minas Gerais – SEFAZ – Disponível em <<http://www.fazenda.mg.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

### **MAT004GV - ÁLGEBRA MATRICIAL (4 créditos)**

Matrizes e sistemas Lineares. Determinantes. Espaço vetorial  $R^n$ . Transformações lineares. Autovalores e autovetores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra Linear com Aplicações**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALLIOLI, Carlos; DOMINGUES, Hygino; COSTA, Roberto. **Álgebra Linear e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KOLMAN, Bernard. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

POOLE, David. **Álgebra Linear**. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

### **6º PERÍODO (20 CRÉDITOS)**

#### **FIN022GV - CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO I (4 créditos) .**

Elementos de contabilidade pública. Contabilidade Pública: métodos e sistemas de escrituração. Receita e despesa pública. Aspectos fundamentais. Contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial. Demonstrações contábeis: balanços, variações patrimoniais, consolidação e prestação de contas. Lançamentos contábeis. Planificação contábil. Contabilização em empresas públicas. Campo de aplicação da contabilidade pública. Patrimônio público. Exercício financeiro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VALMIR, Leôncio da Silva. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem simples e objetiva.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa; MACHADO, Daiane Pias; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; MENDES, Roselaine da Cruz. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; PISCITELLI, Roberto Bocaccio; **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **FIN026GV-CONTROLADORIA (4 créditos)**

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. Valor da empresa. Planejamento. Controle. Avaliação de desempenho.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORANTE, Antonio Salvador. **Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luis Martins. **Controladoria Estratégica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CATELLI, Armando; FIPECAFI. **Controladoria: uma Abordagem da Gestão Econômica GECON.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

JUNIOR, José Hernandez Perez; PETRANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clovis Luis Thomson. **Controladoria Como Instrumento de Gestão.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SILVA Carlos Alberto dos Santos; PEREZ JÚNIOR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de et al. **Controladoria Estratégica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **FIN017GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E SOCIAL (4 créditos)**

Conceitos e Princípios do Direito do Trabalho. Relação de emprego. Sujeitos da relação de emprego. Contrato de trabalho. Remuneração e Salário. Duração do Trabalho. Estabilidade. FGTS. Suspensão, Interrupção e Cessação do Contrato de

Trabalho. Segurança e medicina do trabalho. Seguridade social. Noções básicas de direito coletivo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Comentários à CLT**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Artisteu de. **CLT para rotinas trabalhistas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho**. 9. ed. São Paulo: Método, 2014.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. **Curso de Direito Previdenciário**. 19. ed. São Paulo: Impetus, 2014.

VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro; DELGADO, Ignacio Goldinho; LOBO, Valeria Marques. **Trabalho, proteção e direitos: o Brasil além da Era Vargas**. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

### **FIN029GV- CONTABILIDADE AVANÇADA I (4 créditos)**

Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários. Avaliação de investimentos em participações societárias. Consolidação das demonstrações contábeis. Investimento em empreendimento controlado em conjunto (Joint Venture). Investimentos em coligadas e controladas no exterior. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e liquidação de empresas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada**. 6. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2013.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

\_\_\_\_\_. **IFRS na Prática, Perguntas e Respostas com Exemplos**: combinação de negócios, aquisição e incorporação reversa, reestruturações societárias (incorporação, fusão e cisão), aplicação do método de equivalência patrimonial, demonstrações consolidadas etc . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática**: CPC03 Demonstração do Fluxo de Caixa, CPC04 Ativos Intangíveis e CPC05 Divulgação sobre Partes Relacionadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013, v. 2.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Avançada**: Aspectos Societários e Tributários. 4. ed. São Paulo, 2015.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC – Disponível em <<http://portalcfc.org.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON – Disponível em <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Revista Brasileira de Contabilidade – RBC. Disponível em <<http://portalcfc.org.br/rbc/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Receita Federal do Brasil – Disponível em <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

#### **FIN006GV– AUDITORIA (4 créditos)**

Conceitos básicos de auditoria. Normas técnicas e profissionais de auditoria (NBC-T e NBC-P). Planejamento de auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle interno. Papéis de trabalho. Pareceres de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatório de auditoria. Revisão pelos pares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. **Auditoria** – tradução da 7 edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das Demonstrações Contábeis** – uma abordagem jurídica e contábil. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**: série fácil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria Contábil** – metodologia de processo de auditoria. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

### **7º PERÍODO (24 CRÉDITOS)**

#### **FIN031GV - CONTABILIDADE AVANÇADA II (4 créditos)**

Demonstrações Combinadas. Transações entre partes Relacionadas x Combinação de Negócios. Provisões e Reservas. Contabilização dos tributos sobre o lucro. Juros sobre o Capital Próprio (Remuneração sobre o capital próprio). Ajustes de avaliação patrimonial. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Operações de Arrendamento Mercantil. Dividendos. Tópicos atuais e perspectivas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada**. 6. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2013.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins. **Contabilidade avançada**: texto e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

\_\_\_\_\_. **IFRS na Prática, Perguntas e Respostas com Exemplos:** combinação de negócios, aquisição e incorporação reversa, reestruturações societárias (incorporação, fusão e cisão), aplicação do método de equivalência patrimonial, demonstrações consolidadas etc . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática:** CPC03 Demonstração do Fluxo de Caixa, CPC04 Ativos Intangíveis e CPC05 Divulgação sobre Partes Relacionadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013, v. 2.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Avançada:** Aspectos Societários e Tributários. 4. ed. São Paulo, 2015.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC – Disponível em <<http://portalcfc.org.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON – Disponível em <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Revista Brasileira de Contabilidade – RBC. Disponível em <<http://portalcfc.org.br/rbc/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

Receita Federal do Brasil – Disponível em <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

#### **\*FINXXXGV-PRÁTICA CONTÁBIL I (4 créditos)**

Realização de trabalhos práticos sob a modalidade de laboratório, com ênfase na constituição fictícia de uma sociedade, escrituração contábil e elaboração das demonstrações financeiras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antônio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis:** uma abordagem gerencial. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Escrituração Contábil:** Aspectos Essenciais à sua Validação - Com Ênfase nos Novos Padrões de Contabilidade e Destaque para as

Particularidades das Sociedades Limitadas e das Anônimas. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP)**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial – livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Sociedades Anônimas – coleção prática Contábil – constituição social e tributação**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

#### **FIN011GV - MERCADO DE CAPITALIS (4 créditos)**

Introdução ao mercado de capitais. Políticas econômicas. Indicadores econômicos. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Produtos financeiros. Mercado primário de ações. Mercado secundário de ações. Aspectos introdutórios aos derivativos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREZO, Andrea F. **Mercado Financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KERR, Roberto B. **Mercado Financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Education, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. O que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier- Campus, 2009.

LOPES, Alexsandro Broedel; LIMA, Iran Siqueira. **Contabilidade e controle de operações com derivativos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

SILVA NETO, Lauro de A. **Derivativos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TOLEDO FIHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro**. Uma introdução. 1. ed. SÃO PAULO: Cengage Learning, 2006.

ZVI BODIE, Alan J.; MARCUS, Alex Kane. **Investimentos**. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

### **FIN034GV - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (4 créditos)**

Elaboração de projeto do trabalho de conclusão de curso (TCC).

## **8º PERÍODO (24 CRÉDITOS)**

### **FIN030GV-PERÍCIA AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM (4 créditos)**

Perícia contábil. Conceitos. Fundamentação legal. Normas profissionais e técnicas. Tipos de perícia. Perícia x auditoria. Nomeação. Proposta de honorários. Planejamento. Formulação e resposta aos quesitos. Diligência. Prova e evidência. Laudo pericial. Avaliação. Conceitos. Fundamentação legal. Métodos de avaliação. Mediação e arbitragem. Conceitos. Fundamentação legal. Procedimentos. Câmaras. O árbitro. O mediador.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

WAKIM, Elizete A. de Magalhães; WAKIM, Vasconcelos Reis. **Perícia Contábil e Ambiental** – fundamentação e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.243/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC TP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/docs/ RES \\_1243.doc](http://www.cfc.org.br/docs/RES_1243.doc)>. Acesso em: 5 de fev.2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.244/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC PP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/ RES \\_1244.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1244.doc)>. Acesso em: 5 de fev.2015.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia Contábil - Normas Brasileiras Interpretadas - Interpretação à Luz dos Códigos Civil, Processo Civil e Penal, com ênfase em Temas Destacados da Ciência e da Política Contábeis**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F. *et al.* **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos práticos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Paulo Cordeiro de. **Perícia Contábil**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2013.

NEVES, Antônio Gomes das. **Curso de Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**\*FINXXXGV-PRÁTICA CONTÁBIL II (4 créditos)**

Escrituração contábil e elaboração das demonstrações financeiras. Folha de pagamento. Softwares aplicativos para cumprimento de obrigações acessórias de âmbito federal, estadual e municipal. Apuração do Lucro Real, Análise comparativa entre Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional. Livros contábeis.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antônio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Escrituração Contábil: Aspectos Essenciais à sua Validação - Com Ênfase nos Novos Padrões de Contabilidade e Destaque para as Particularidades das Sociedades Limitadas e das Anônimas**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP)**. 2. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial – livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Sociedades Anônimas – coleção prática Contábil – constituição social e tributação**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

**FIN032GV-ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL (2 créditos)**

Conceitos. Ética Geral, Empresarial e Profissional Contábil. Relações político-sociais e étnico-raciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º1.307/10 de 09 de dezembro de 2010**. Altera dispositivos da Resolução CFC n.º 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista.

FIPECAFI; LISBOA, Lazaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. 10. tir. São Paulo: Atlas, 1997.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Márcia Cristina. **Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

#### **FIN046GV- CONTABILIDADE ATUARIAL (4 créditos)**

A ciência atuarial: evolução e situação atual. Parâmetros atuariais: tábuas atuariais. Seguro e previdência. Provisões matemáticas e passivo atuarial. Planos de custeio e de benefícios. Fundos. Tópicos atuais e perspectivas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAN, Betty Lílian; SILVA, Fabiana Lopes; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de seguros**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SOUZA, Silney. **Seguros - Contabilidade, Atuária e Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, Gilberto. **O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros**. Porto Alegre: Sulina, 1985.

CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FERREIRA, Weber José. **Coleção Introdução à Ciência Atuarial.** Rio de Janeiro: IRB, 1985.

NOBRE, Waldir de Jesus. **Entidades fechadas de previdência privada: revisão de conceitos, tendências e aspectos contábeis.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 1996.

TELES, Egberto Lucena. **Sistemas de previdência social e fundos de pensão fechados: estudo das características nos contextos brasileiro e norte-americano.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2000.

### **9º PERÍODO (4 CRÉDITOS)**

#### **FIN035GV-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (4 créditos)**

Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

### **DISCIPLINAS ELETIVAS: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

#### **FIN027GV-CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO II (4 créditos)**

Patrimônio público. Contabilidade pública. Plano de contas. Sistema de contas. Variações patrimoniais. Conceito e registro de fatos típicos da administração pública. Balanço orçamentário. Demonstração das variações patrimoniais. Balanço patrimonial. Balanço financeiro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública: teoria e prática.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VALMIR, Leônicio da Silva. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade pública: da teoria à prática.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem simples e objetiva.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa; MACHADO, Daiane Pias; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; MENDES, Roselaine da Cruz. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; PISCITELLI, Roberto Bocaccio; **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **FIN009GV-ANÁLISE DE INVESTIMENTOS (4 créditos)**

Decisões de investimento. Métodos e critérios de avaliação de investimentos. Estruturação do fluxo de caixa para avaliação econômica de investimentos de capital. Custo de capital. Análise de decisão de investimento em situações de incerteza.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GITMAN, Lawrence.J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

COPELAND, Tom. ANTIKAROV, Vladimir. **Opções reais - um Novo Paradigma Para Reinventar a Avaliação de Investimentos.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e geração de valor.** São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2007.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Makron Books, 2000.

### **FIN012GV – FINANÇAS BÁSICAS (4 créditos)**

Fundamentos de administração financeira. Ambiente financeiro brasileiro. Produtos financeiros. Interpretação e análise das demonstrações financeiras. Desempenho operacional. Alavancagem operacional e financeira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Longo Prazo: Criação de Valor de com Sustentabilidade Financeira**. São Paulo: Atlas, 2007. 2 v.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2007.

WESTON, J. Fred e BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

### **FIN037GV-CONTABILIDADE FINANCEIRA (4 créditos)**

Conceitos, métodos contábeis. Mensuração e apresentação do ativo, passivo e patrimônio líquido, usando princípios contábeis geralmente aceitos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WEIGANDT, Jerry J.; KIESO, Donald E.; KIMMEL, Paul D. **Contabilidade Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SALAZAR, Jose Nicolas Albuja. **Contabilidade Financeira**. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial - Livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à Contabilidade: Uma Visão Integrada e Conectada**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **FIN040GV-ANÁLISE DE PROJETOS E ORÇAMENTO EMPRESARIAL (4 créditos)**

Aspectos introdutórios. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo de resultado de exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle orçamentário. Análise de projetos empresariais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JÚNIOR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento: considerando o risco**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATHIAS, Washington Franco; WOILER, Sansão. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANVICENTE, AntonioZoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**: planejamento e controle. 2. ed. 18. tir. São Paulo: Atlas, 1995.

#### **FIN041GV-CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (4 créditos)**

Microempresa e empresa de pequeno porte. Regulamentações da escrituração contábil. Escrituração contábil para micro e pequenas empresas. Demonstrações contábeis para micro e pequenas empresas. Obrigações simplificadas para micro e pequenas empresas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERRONATO, Aírto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas**: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edivan Moraes. **Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas** (ITG 1.000). 5. ed. São Paulo: IOB, 2013.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade**: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PAULA, José Carlos de; MARINS, Telmo Santos. **Gestão de Crédito para Micro e Pequenas Empresas**. 1. ed. São Paulo: IOB, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **FIN044GV-CONTABILIDADE SOCIETÁRIA (4 créditos)**

Estrutura de capital das empresas. Reorganização societária. Outras transações societárias. Ativos e passivos contingentes. Insubsistências e superveniências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos; GELBCKE, Ernesto Rubens; MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**: Texto e Testes com as Respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**: teoria e prática (livro texto). 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VICECONTI, Paulo; NEVES Silvério. **Contabilidade Societária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **FIN051GV-GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS (4 créditos)**

O Estado na economia. Fundamentos do estudo da gestão das finanças públicas. Classificações e fundamentos dos orçamentos públicos. Orçamento-programa (PPA, LDO e LOA).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de Finanças Públicas**: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. Brasília: Edição dos Autores, 2008.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**: Integração das Áreas do Ciclo de Gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública**: Da teoria à Prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **FIN050GV-CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL (4 créditos)**

Ambiente da Contabilidade e da Contabilidade Ambiental. Terminologias contábeis ambientais: Ativo, passivo, receitas, gastos, custos e despesas ambientais. Contabilização de eventos ambientais. Gestão ambiental e sustentabilidade empresarial. Balanço social: balanço da transparência corporativa e Sustentabilidade empresarial. Responsabilidade Social. Relatório socioambiental: o que as empresas divulgam no Brasil e no exterior; Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Legislação ambiental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Aracéli Cristina; SIQUEIRA, José Ricardo; GOMES, Maia; Z AidAN, Mônica. **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko. **Contabilidade Ambiental nas Organizações – Instrumento de Criação do Conhecimento**. 1. ed. Curitiba, Juruá, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental – Manual Prático para Implementação de SGA e Certificação ISO 14.001/2004**. 4. ed. rev. e atual. Curitiba, Juruá, 2014.

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental - Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

### **FIN060GV-CONTABILIDADE INTERNACIONAL (4 créditos)**

Aspectos introdutórios. Organismos contábeis internacionais. Harmonização contábil internacional. Práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE. **Normas Internacionais de Contabilidade 2001**: texto completo de todas as Normas Internacionais de contabilidade e interpretações do SIC existente em 1 de janeiro de 2001. São Paulo: IBRACON, 2002.

IQBAL, M. Zafar, MELCHER, Trini. U.; ELMALLAH, Amin A. **International accouting: a global perspective**. Cincinnati (Ohio): South-Western College Pub, 1997.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1. ed. 3. tir. São Paulo: Atlas, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Hugo Rocha. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária**. 1. ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

BRASIL. Lei 11.638 de 23 de dezembro de 2007. Alterada e revoga dispositivos da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da. **Contabilidade Internacional**: aplicação das IFRS 2005. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMES, Sirlei. **Contabilidade internacional para graduação**: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURAD, Nabil Ahmad. **Ifrs 8**: segmentos operacionais, contabilidade internacional, international financial reporting standards - ifrs. São Paulo: Atlas, 2010.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2008**. Brasília : CFC, 2009

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Internacional**: equivalência patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006.

### **FIN043GV-FINANÇAS AVANÇADAS (4 créditos)**

Decisões de investimentos, risco e custo de oportunidade; medidas de criação de valor; aspectos internacionais da administração financeira, riscos e finanças internacionais; derivativos e cobertura de riscos; modelagem financeira avançada; fusões e aquisições.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF Neto, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SILVA NETO, Lauro de A. **Derivativos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDREZO, Andrea F. **Mercado Financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Longo Prazo: Criação de Valor com Sustentabilidade Financeira**. São Paulo: Atlas, 2007. 2 v.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

## **FIN059GV-SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL (4 créditos)**

Sistema de informação. Ciência contábil e sistema de informação contábil. Tecnologia da Informação e ERP (*Enterprise Resource Planning*). Decisão e implantação. Principais Sistemas de Informação Contábil disponíveis no mercado, tanto na área privada quanto pública. Auditoria de sistemas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, Rosana C. M. G.; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de Informação: Ênfase em Controladoria e Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE. Clóvis L. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Denis A. **Sistemas de Informações Organizacionais: Guia Prático para Projetos em Cursos de Administração, Contabilidade, Informática**. São Paulo: Atlas, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

OLIVEIRA, Djalma P. R. de. **Sistemas Organização e Métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Auditoria de Sistemas de Gestão: Princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISSO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

#### **FIN054GV-AUDITORIA II (4 créditos)**

Conceitos avançados de auditoria.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. **Auditoria – tradução da 7 edição Norte-Americana**. São Paulo: Cengage, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das Demonstrações Contábeis – uma abordagem jurídica e contábil**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil: série fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria Contábil – metodologia de processo de auditoria**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

#### **FIN052GV-CONTABILIDADE APLICADA ÀS ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL (4 créditos)**

Identidade e caracterização das entidades sem fins lucrativos no Brasil; Aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos no Brasil. Sistema de contabilidade por fundo aplicado às entidades sem fins lucrativos. Estrutura Conceitual: Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para Entidades do Terceiro Setor. Elementos das Demonstrações Contábeis. A Escrituração Contábil em Entidades do Terceiro Setor. Plano de Contas para Entidades do Terceiro Setor.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos** (Terceiro Setor). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cléber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, William Haruo. **Contabilidade do 3º Setor** (Organizações não Governamentais, Entidades Benéficas e Entidades Sem Fins Lucrativos). 2. ed. São Paulo: IOB, 2012.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury José; CRUZ, Cássia Vanessa O. Alvez; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade do Terceiro Setor** – uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de Renda das Empresas**: atualizada de acordo com as leis 11.638/2007 e 11.941/2009. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. 2. ed. Brasília: CFC, 2012.

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. **Entidades Benéficas de Assistência Social**: Contabilidade, Obrigações Acessórias e Principais – Atualizada pela Lei 12.101/09 e Decreto 7.237/10. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas**: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cássio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Entidades Sem Fins Lucrativos**: coleção prática contábil – imunidade e isenção tributária – resumo prático. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

**\*FINXXXGV - CONTABILIDADE APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (4 créditos)**

Caracterização de Instituições Financeiras. Sistema financeiro nacional. Estrutura e funcionamento do COSIF. Os negócios de uma instituição financeira. Contabilização de operações em geral. Elaboração e análise dos Demonstrativos contábeis obrigatórios.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLLI, José Alexandre; FONTANA, Marino. **Contabilidade Bancária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FILGUEIRAS, Cláudio. **Manual de Contabilidade Bancária**. 4. ed. São Paulo: Elsevier Campus, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, Adriano Leal. Mercados financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 (CPA-10). São Paulo: Atlas, 2005.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários**. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

DERMINE, Jean. **Avaliação de Bancos & Gestão Baseada no Valor: Apreçamento de Depósitos e de Empréstimos, Avaliação de Desempenho e Gestão de Riscos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Ferreira, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **FIN042GV-GOVERNANÇA CORPORATIVA (4 créditos)**

Conceitos fundamentais da governança corporativa. Governança corporativa e custos de capital. Impactos da governança corporativa na redução dos custos de agência. Códigos e/ou normas de governança corporativa, editados por entidades governamentais ou não, no Brasil e no mundo. A importância e as técnicas em uso para evidenciação de informações de natureza econômico-financeira e contábil, de desempenho operacional e das ações da empresa. Tópicos contemporâneos em governança corporativa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROSSETI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana de. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Édson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STEINBERG, Herbert. **A Dimensão Humana da Governança Corporativa: pessoas criam as melhores e as piores praticas**. 1. ed. São Paulo: Gente, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARAN, Ram. **Governança corporativa que produz resultados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade Social e Governança: o debate e as implicações**. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

SOUSA NETO, José Antônio de; MARTINS, Henrique Cordeiro. **Finanças e governança corporativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

STEINBERG, Herbert. **Governança Corporativa**. 1. ed. São Paulo: Gente, 2008.

WATSON, Gregory H; BERTIN, Marcos E. J. **Governança corporativa: excelência e qualidade no topo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

### **FIN045GV- INSTRUMENTOS DE RENDA FIXA E DERIVATIVOS (4 créditos)**

Análise da rentabilidade dos títulos de renda fixa. Instrumentos de renda fixa no Brasil. Fundos de investimento. Medidas de avaliação de fundos de investimento. Derivativos: *swaps*, contratos futuros, contratos a termo e opções.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALADO, Luiz Roberto. **Fundos de Investimento: Conheça antes de Investir**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010.

FABOZZI, Frank J. **Mercados, Análise e Estratégia de Bônus** (Títulos de Renda Fixa). 1. ed. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000.

SECURATO, José Roberto. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**. 4. ed. São Paulo: Saint Paul, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. J. **Investimentos**. 8. ed. Edição New York, McGraw-Hill, 2010.

HULL, John C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. Tradução: Marco Aurélio Teixeira. São Paulo: BBM&FBOVESPA, 2009.

LIMA, Iram Siqueira; PIMENTEL, Renê Coppe; LIMA, Gerlando A. S. F. **Curso de Mercado Financeiro**. 2. ed. São Paulo. Atlas: 2012.

NETO, Lauro Araújo Silva. **Derivativos: Definições, Emprego e Riscos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PINA, Mário. **Derivativos Financeiros**. 1. ed. Curitiba:IESDE, 2011.

### **FIN038GV-PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO GERENCIAL (4 créditos)**

Realização de discussões e análise de problemas práticos sob a ótica da contabilidade gerencial. Processo de tomada de decisão gerencial. Construção de relatórios gerenciais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN039GV-TÓPICOS AVANÇADOS EM TEORIA DA CONTABILIDADE (4 créditos)**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em teoria contábil não discutidos na disciplina de Teoria da Contabilidade, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN048GV-TÓPICOS AVANÇADOS EM FINANÇAS (4 créditos)**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Finanças não discutidos em disciplinas anteriores, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN056GV- TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE GERENCIAL (4 créditos)**

Métodos de avaliação de empresa. Sistema de avaliação de desempenho. Planejamento e controle orçamentário. Formação de preços.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN049GV-TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE FINANCEIRA (4 créditos)**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade Financeira não discutidos em disciplinas anteriores, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN057GV-TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE PÚBLICA (4 créditos)**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade Pública não discutidos em disciplinas anteriores, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **FIN058GV-TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE E FINANÇAS (4 créditos)**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade e em Finanças não discutidos em disciplinas anteriores, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **\* FINXXXGV-CONTROLE GERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES (4 créditos).**

Noções preliminares. Sistema de informação contábil gerencial. Contabilidade divisional. Preço de transferência. Processo de controle gerencial. Avaliação de Desempenho. Balanced Scorecard – BSC .Teorias Organizacionais (Teorias Institucionais – Psicológicas – Contingenciais e da Agência).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, et al. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio atall. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Com aplicação na Calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARINSON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary; STRATTON, Willian. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Joel Jose. **Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### \*FINXXXGV-TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO ( 4 créditos)

Temas e problemas de Direito com relevância para as Ciências Contábeis.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A ser definida no momento da oferta da disciplina, conforme com a temática abordada.

### \* FINXXXGV –CONSULTORIA EMPRESARIAL (4 créditos).

Conceitos básicos. Características do trabalho de consultoria empresarial. Perfil do consultor empresarial. Ética empresarial. Mudança organizacional e consultoria empresarial: definições estratégicas – negócio, mercado, clientes e produtos; essência e gerência da mudança. Estratégias. Estudo de viabilidade. Consultoria Empresarial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A ser definida no momento da oferta da disciplina, conforme com a temática abordada.

### \*FINXXXGV - HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL (2créditos)

Estudo da história e do pensamento contábil. Estudo das doutrinas e seus pensadores e suas épocas, traçando um paralelo com a doutrina atual. O período de estagnação. A Contabilidade no Brasil e suas influências.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco na evolução das escolas do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil – com ênfase na História da Contabilidade Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006 (Coleção resumos de contabilidade).

JOCHEM, Laudelino. **Contabilidade uma visão crítica da evolução histórica**. Curitiba: Juruá. 2009.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Evolução Doutrinária da Contabilidade - epistemologia do Princípio Patrimonial**. Curitiba: Juruá, 2009.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. São Paulo: FGV, 2005, 260p.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

### **\*FINXXXGV - TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO (4 créditos) .**

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade e Planejamento Tributário não discutidos em disciplinas anteriores, a serem abordados por meio de aulas e/ou trabalhos práticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

### **DISCIPLINAS ELETIVAS: DEMAIS DEPARTAMENTOS**

#### **CAD012GV - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS (4 créditos)**

Postura do profissional de O&M. Interface com a área de sistemas. Ferramentas para planejamento de processos (gráficos de controle e gráficos de processamento).

Estruturas organizacionais. Estudo e análise do trabalho. Noções de layout. Construção de manuais administrativos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Luis César Gonçalves de. **Organização, Sistemas e Métodos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CURY, Antônio. **Organização e Métodos: uma Visão Holística e Abordagem Comportamental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROCHA, Luis Oswaldo Leal. **Organização e Métodos: uma abordagem prática**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

### **\*CADXXXGV-NOÇÕES DE DIREITO PRIVADO (4 créditos) .**

O administrador e o Direito Civil. Sujeitos de Direito. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Sociedades Simples e Empresárias. Fato e ato jurídico. Negócio Jurídico. Noções de Direito Contratual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo:Saraiva, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo: Atlas,2014.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 35. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Código Tributário Nacional e Constituição Federal**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. **Códigos 4 em 1 - Conjugados - Civil, Comercial, Processo Civil, Constituição Federal**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de Direito Empresarial**. 26. ed. São Paulo: Saraiva,2014.

FIUZA, César. **Direito Civil - Curso completo**. 17. ed. São Paulo: Saraiva,2014.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**\*CADXXXGV-LEGISLAÇÃO E DIREITO ADMINISTRATIVO (4 créditos) .**

Direito Administrativo. Administração Pública. Ato Administrativo. Contrato Administrativo. Licitações. Serviços Públicos. Bens Públicos. Servidores Públicos. Poder de Polícia. Processo Administrativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOMES, Fábio Bellote. **Elementos de Direito Administrativo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva,2012.

MARINELA, Fernanda. **Direito Administrativo**. 8. ed. Niterói: Impetus,2014.

MEIRELLES, Helly Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 40. ed. São Paulo:Método,2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito Administrativo Descomplicado**. 22. ed. São Paulo: Método, 2014.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 15. ed. São Paulo: Dialética, 2012.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros Editores,2014.

**CSO013GV-SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO (4 créditos)**

Sociologia Clássica: conceitos básicos e formação da sociedade atual; Sociologia e Administração; Relações sociais entre Indivíduo, Organizações, Estado e Sociedade: classes sociais, posições de trabalho nas organizações e na sociedade, conflitos e relações de poder nas organizações, mudanças nas relações de trabalho; Trabalho, administração e sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDES, Cyro. **Sociologia Aplicada a Administração**. São Paulo, Atlas, 1982.

CASTRO, Celso A. Pinheiro. **Sociologia Aplicada a Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARNARD, Chester. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1979.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1987.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2002.

FARIA, J.H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**, vol. 2, 4. tiragem, Curitiba: Juruá, 2004.

#### **\*CADXXXGV - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL II**

Modelagem e análise de requisitos de sistemas de informação. Modelagem de domínio. Notações e técnicas de modelagem e especificação funcional. Modelagem e consulta a banco de dados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes; FAVERO, Luiz Paulo Lopes. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**. Campus, 2009.

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

RAINER Jr, R. Kelly. **Introdução a Sistemas de Informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de Informação**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

LAUDON, Kenneth., LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.

MARAKAS, George M., O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. Tradução da 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. **Administração de Sistemas de Informação** – e a gestão do conhecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Nelson P. **Análise e Estruturas de Sistemas de Informação**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

**\*CADXXXGV-GESTÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS (4 créditos)**

Teoria das Finanças Públicas: conceitos. Finanças Públicas no Brasil: políticas e ajustes fiscais. Sistema Tributário Brasileiro e Federalismo Fiscal. Os modelos da reforma orçamentária. O orçamento no Brasil. Orçamento Público: conceitos e fundamentos. Instrumentos do processo orçamentário: plano plurianual (PPA), lei de diretrizes orçamentárias (LDO), lei orçamentária anual (LOA). Receita, despesa e execução orçamentárias. Responsabilidade Fiscal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALÉM, Ana Cláudia; GIAMBIAGI, Fábio. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. 4. edição. São Paulo: Campus, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Orçamento Público: planejamento, elaboração e controle**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, Fábio. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2004. 292 p. ISBN 85-02-04512-1.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos). ISBN 978-85-352-2716-1.

BRASIL. Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0200.htm). Acesso em: 5 de fev.2015.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0200.htm). Acesso em: 5 de fev.2015.

MOTA, Francisco Glauber Lima. **Contabilidade aplicada ao setor público**. [S.l.]: do autor, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas**. 5. ed. São Paulo, Atlas.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### \*CADXXXGV- ESTRATÉGIA I

Fundamentos de Administração Estratégica e de estratégia. As Escolas da Estratégia Organizacional. A Teoria da Contingência na Gestão Estratégica. A composição das Diretrizes Organizacionais estratégicas. Análise do Ambiente. Análise SWOT. A formulação da Estratégia. Decisões estratégicas de nível empresarial e questões relacionadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiros; CESAR, Ana MariaRoux. **Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GAMBLE, John E.; THOMPSON JR, ArhturA. **Fundamentos de administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

JOHNSON, Gerry; SCHOLE, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce. LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim; ZUGMAN, Fábio. **Dicionário de termos de estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

HITT, Michael. A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MENDES, Luis Augusto Lobão. **Estratégia empresarial: promovendo o crescimento sustentado e sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**\*CADXXXGV-ESTRATÉGIA II (4 créditos)**

Implementação e controle de estratégias. Métodos, técnicas e ferramentas de apoio à formulação da estratégia. Balanced Scorecard. Governança Corporativa. Administração estratégica e responsabilidade social. Gestão estratégica de Micro e Pequenas Empresas - MPE's. Estratégia aplicada à gestão das Empresas Familiares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOBATO, David Menezes. et al. **Estratégia de empresas**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B.; GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMPSON JR. Arthur A.; STRICKLAND II, Alonzo J.; GAMBLE, John E. **Administração estratégica**. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arao. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica de negócios - Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KAPLAN, Robert. S.; NORTON, David. P. **Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KLUYVER, Cornelis. A. de; PEARCE II, John. A. **Estratégia: uma visão executiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

**CAD024GV– GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dimensão social da cidadania e políticas sociais. Evolução da atuação civil no Brasil: definição e modelos de movimentos sociais. Empreendedorismo social e Protagonismo Comunitário. Marcos Regulatórios da Gestão Social. As diferentes organizações sociais: associações, cooperativas, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Políticas Públicas e o Terceiro Setor: as políticas sociais no Brasil. O papel do Estado no fomento a economia solidária e a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. Estratégias do Desenvolvimento e Requalificação Territorial. Gestão de ações comunitárias e formação de redes de desenvolvimento local. Governança local: colaboração e disseminação. Temas Transversais Contemporâneos a Gestão Social.

### **BIBLIOGRAFIABÁSICA:**

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Projetos Sociais Corporativos.** São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor:** criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOWBOR, L. **Democracia econômica:** alternativas de gestão social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORRÊA, MariaLaetitia. **Terceiro setor:** dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

POCHMANN, Márcio (org.). **Reestruturação produtiva:** perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.

TORRES, Marcelo Douglas Figueredo. **Agências, contratos e OSCIPS:** a experiência pública brasileira. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro setor:** planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2004.

### **CAD026GV-MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A ADMINISTRAÇÃO**

Tipos de variáveis, escalas e medidas. Análise e preparação dos dados. Validade e confiabilidade. Tabelas de contingência. Teste de médias. Análise de variância. Regressão linear simples e múltipla. Regressão logística e análise discriminante. Análise de Agrupamentos. Análise de correspondência. Análise fatorial exploratória. Introdução a Pesquisa Operacional para tomada de decisão. Estudo da programação linear, modelagem de problemas reais, resolução da forma gráfica e por meio de algoritmo para problemas lineares. Reflexões sobre o estudo do algoritmo Simplex.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MANLY, Bryan J. F. **Métodos Estatísticos Multivariados - Uma introdução**. São Paulo: Bookman, 2008.

SIQUEIRA, José de Oliveira. **Fundamentos de Métodos Quantitativos - Aplicados Em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária**. Saraiva, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZADA, Marco Aurélio Carino. **Métodos Quantitativos Aplicados a Casos Reais**. São Paulo: Elsevier, 2013.

GUJARATI, Damodaran N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2011.

MEDEIROS, Valéria Zuma (coord.). **Métodos Quantitativos com Excel**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de Séries Temporais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

### \*CADXXXGV -INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE

História da tecnologia. Conceitos fundamentais: ciência, tecnologia e inovação. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Principais condicionantes do processo de inovação tecnológica. Gestão da inovação tecnológica. Avaliação de projetos de P&D. Financiamento para a inovação no Brasil. Tecnologias convencionais e tecnologias sociais. Novas tecnologias e suas implicações sociais. As TICs em foco.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (Orgs.). **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESBROUGH, Henry. **Inovação Aberta** - Como Criar e Lucrar com a Tecnologia. São Paulo: Bookman, 2012.

CHRISTENSEN, Clayton M. **O Dilema da inovação** - quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: M.Books, 2011.

DAGNINO, Renato elal. **Gestão estratégica da Inovação**- Metodologias para Análise e Implementação. São Paulo: Cabral, 2003.

LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe. **Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidario**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. (coo). **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

**\*CADXXXGV- GESTÃO DE PESSOAS I (4 créditos)**

Comportamento humano nas organizações; constituição do sujeito na Administração; aprendizagem, personalidade, emoções e seus impactos no comportamento e desempenho das pessoas nas organizações; crenças, valores, atitudes, percepção e seus impactos na satisfação e no processo de decisão no trabalho; motivação humana no trabalho; estudo de grupos e equipes nas organizações; comunicação organizacional; cultura e identidade nas organizações; mudança organizacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, LuizAlez Silva (orgs.). **Simbolismo Organizacional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARRIERI, Alexandre de Pádua; CAVEDON, Neusa Rolita; SILVA, Alfredo R. L. **Cultura nas Organizações: uma Abordagem Contemporânea**. Curitiba, Juruá, 2008.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1996.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação e Organização: Reflexões, Processos e Práticas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

PETINELLI-SOUZA , Susane. Constituição e Formação do Sujeito Administrador. **ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA (RAEP)**, v. 14, p. 453-483, 2013.

ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, TimothyA. ; SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALDAS, Miguel P. **Demissão: Causas, Efeitos e Alternativas para Empresa e Indivíduo**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVEIRA, RafaelAlcadipani. **Michel Foucault: Poder e Análise das Organizações**. São Paulo: FGV, 2005.

**\*CADXXXGV GESTÃO DE PESSOAS II (4 créditos)**

Desafios e tendências da gestão de pessoas na ambiência organizacional contemporânea. Evolução da gestão de pessoas Planejamento de Recursos Humanos. Principais processos da gestão de pessoas: recrutamento e seleção, educação corporativa, gestão do desempenho, gestão de cargos e salários. Gestão Participativa

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ARAUJO, Luis César G de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBIERI Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: Práticas Atuais sobre o RH Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOHLANDER, Geoge; SHERMAN, Arthur e SNELL, Scoot. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2010.

BORGES-ANDRADE Jairo Eduardo; ABBAD Gardênia da Silva; MOURÃO Luciana. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

ULRICH, Dave. **Os Campeões de Recursos Humanos: Inovando para obter os melhores resultados**. São Paulo: Futura, 1998.

### **CAD014GV– ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

O estado, o governo e a sociedade. Evolução da administração pública brasileira: patrimonialismo, burocracia e gerencialismo. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública. Reformas administrativas e programas de desburocratização: DASP, Decreto-Lei nº 200/67; Constituição de 1988 e Emenda Constitucional nº 19/98. Considerações sobre o novo papel do Estado e da administração pública. A reforma de Estado e da administração pública: experiências inglesa, americana e brasileira. Representação e participação: gestão pública e privada. *Accountability e Responsiveness*: as relações entre demandas, políticas, ação governamental, controles e resultados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREWS, Christina W. **Administração Pública no Brasil**: breve história política. São Paulo: Fap/Unifesp, 2010.

COSTIN, Cláudia. **Administração Pública**. São Paulo: Campus, 2010.

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração Pública**. São Paulo: Campus, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Org.). **Reforma do estado e da administração pública gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Reforma do Estado para a Cidadania**. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Construindo o estado republicano**: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública**. Florianópolis: Departamento de Ciências Administrativas; Brasília: CAPES, UAB, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de gestão estratégica na administração pública**. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Governança no setor público.** São Paulo: Atlas, 2010.

**\*CADXXXGV - GESTÃO DE OPERAÇÕES I (4 créditos)**

Conceitos fundamentais: produtos/serviços, produção/operações, modelo *input-transformação-output*, níveis de análise (processo, negócio, cadeia), volume, variedade, variação e visibilidade das operações. Papel estratégico das operações. Objetivos estratégicos: custo, qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade. Conteúdo e processo estratégico de operações. Operações e sustentabilidade. Projeto de rede de operações produtivas: configuração da rede de operações, localização, capacidade produtiva de longo prazo. Gestão de Processos: tipos de processos, mapeamento e melhoria de processos. Arranjo físico e fluxo. Projeto e organização do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORRÊA, Carlos Alberto; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração de produção e operações - manufatura e serviços:** uma abordagem estratégica. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração de Produção e Operações.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção.** 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações.** 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GOLDRATTT, Eliyahu M. **A Meta:** Um processo de aprimoramento contínuo. 2.ed. São Paulo: Nobel, 2005.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro:** Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva:** Criando e sustentando um desempenho superior. 13.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SHIBA, Shoji; GRAHAM, Alan; WALDEN, David. **TQM:** quatro revoluções na Gestão da Qualidade Total. Porto Alegre: Bookman, 1997.

**\*CADXXXGV – GESTÃO DE OPERAÇÕES II (4 créditos)**

Gestão da Capacidade Produtiva. Previsão de Demanda. Gestão de Estoques. Planejamento, Programação e Controle da Produção: ERP/MRP, Operações Enxutas,

*Just in Time* e OPT. Gestão da Qualidade e Meio-Ambiente. Melhoramento da produção, prevenção e recuperação de falhas. Processos Sustentáveis de Produção.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORREA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. **Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação.** São Paulo: Atlas, 2000.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos.** 13 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção.** 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JURAN, J. M.; GRYNA, F. M. **Controle da Qualidade:handbook.** São Paulo: Makron Books, 1992

SHIBA, Shoji; GRAHAM, Alan; WALDEN, David. **TQM: quatro revoluções na Gestão da Qualidade Total.** Porto Alegre: Bookman, 1997.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manual de Planejamento e Controle da Produção.** São Paulo: Atlas, 1999.

VALERIANO, Dalton. **Gerência em Projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia.** São Paulo: MakronBooks, 1999

### **\*CADXXXGV - ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA(4 créditos)**

O mundo em transformação. Temas avançados em Administração Contemporânea. A modernização e sofisticação das principais áreas funcionais da Administração (Marketing, Produção e Operações, Finanças e Controladoria, Recursos Humanos).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERTO, Samuel C. **Administração moderna.** 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003.

BULGACOV, Sergio. **Manual de gestão empresarial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Fundamentos da administração contemporânea.** 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

KOONTZ, Harold; WEIHRICH, Heinz; CANNICE, Mark V. **Administração: uma perspectiva global e empresarial.** 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração**: série A. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. **Fundamentos da administração**. Bibliografia Universitária Pearson. São Paulo: Pearson, 2013.

CHOWDHURY, Subir. **Administração no século XXI**. São Paulo: Pearson, 2002.

SCHERMERHORN JR., John R. **Administração**: conceitos fundamentais. São Paulo: LTC, 2005.

SOBRAL, Filipe. **Administração**. São Paulo: Pearson, 2013.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

### **\*CADXXXGV - ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS (4 créditos)**

Conceito do marketing de serviços. Diferenças entre produtos e serviços. Empresa de serviços e serviço ao cliente. Modelo de produção de serviços. O processo de gestão de serviços. Falhas e recuperações de serviço. Estratégias do marketing de serviços. Qualidade em serviços. Qualidade percebida, técnica e funcional, lacunas da qualidade, SERVQUAL.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAS CASAS, AlexandreLuzzi. **Marketing de Varejo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ Jochen; HEMZO, MiguelAngelo. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologias e estratégia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MATTAR, FauzeNajib. **Administração de varejo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRONROOS, Christian. **Marketing**: gerenciamento de serviços. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

LOVELOCK, Christopher.; WRIGHT, Lauren. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAS CASAS, AlexandreLuzzi. **Administração de vendas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Braulio (org). **Gestão de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

PARENTE, Juracy; BARKI, Edgard. **Varejo no Brasil: Gestão e Estratégia**. 2 ed. São Paulo: Altas, 2000.

### **\*CADXXXGV - ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Transformação do Estado. Políticas públicas no Brasil: base histórica, federalismo e poder local. Políticas públicas: relações e regulações entre Estado, sociedade e mercado. Abordagens conceituais de políticas públicas: neo-institucionalismo (sociológico, histórico, de escolha racional), teoria de classe, teoria de elite, atores, redes, processos, modelo do ciclo da política; métodos: análise de redes de políticas; políticas públicas no Brasil: experiências e análises.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRETCHE, Marta. **Estado Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização**. São Paulo: Revan-FAPESP, 2000.

SILVA, MariaOzanira da Silva e. (org). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no estudo sobre avaliação**, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FARIA, Carlos Alberto Pimenta de. **Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18, n. 51, fevereiro de 2003, pp. 21-29.

\_\_\_\_\_. **Apolítica da avaliação de políticas públicas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, outubro de 2005, pp. 97-109.

FREY, Klaus. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, v. 21, p. 211-259, 2000.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p.20-45, jul/dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 5 de fev.2015

### **\*CADXXXGV - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR**

Conceito de comportamento do consumidor. A sociedade de consumo. A evolução do estudo do consumidor. Perspectivas e quadro de referência para o estudo da disciplina. O consumidor como indivíduo: hábitos, personalidade e estilos de vida, atitude, local de compra, impacto da mídia, influências (situacionais, sociais e culturais), compra e descarte. Comportamento de compra. O consumidor brasileiro. Consumismo e novas tendências de consumo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. São Paulo: Thompson, 2005.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHURCHILL Jr, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing**. Tradução da 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

McCRACKEN, G. **Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo**, Revista de Administração de Empresas, v.47, n.1 São Paulo, jan/mar.2007. p.99-115.

SCHIFFMAN, Leon G. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do Relacionamento com o cliente**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### **\*CADXXXGV- GESTÃO DE PESSOAS: TEORIA E PRÁTICA(4 créditos)**

Desafios e práticas contemporâneas da gestão de pessoas nas organizações; Temas emergentes em gestão de pessoas. Gestão por competência. Gestão de Teletrabalhadores. Gestão de carreira e sucessão. Gestão do conhecimento. Gestão da qualidade de vida e do clima organizacional. Consultoria interna de recursos humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2002.

DROTTER, Stephen J.; CHARAN, Ram. **Pipeline de Liderança - Desenvolvimento de Líderes Como Diferencial Competitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2009.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ, RICARDO. **Gestão do Clima Organizacional**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMORIM, Wilson Aparecido Costa de; FISCHER, André Luiz; EBOLI, Marisa; MORAES, Fábio Cássio Costa. **Educação Corporativa: Fundamentos, Evolução e Implantação de Projetos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão com Pessoas e Subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2013.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas – Modelos, Processos, Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do; CARVALHO, Antônio Vieira. **Gestão Estratégica de Pessoas: sistema, remuneração e planejamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy; MELLO, Alvaro. **Estratégias empresariais e o teletrabalho**. Rio de Janeiro: Pontal, 2003.

WOOD JR, T. **Mudança Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009.

## **\*CADXXXGV - GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dimensão social da cidadania e políticas sociais. Evolução da atuação civil no Brasil: definição e modelos de movimentos sociais. Empreendedorismo social e Protagonismo Comunitário. Marcos Regulatórios da Gestão Social. As diferentes organizações sociais: associações, cooperativas, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Políticas Públicas e o Terceiro Setor: as políticas sociais no Brasil. O papel do Estado no fomento a economia solidária e a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. Estratégias do Desenvolvimento e Requalificação Territorial. Gestão de ações comunitárias e formação de redes de desenvolvimento local. Governança local: colaboração e disseminação. Temas Transversais Contemporâneos a Gestão Social.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Projetos Sociais Corporativos**. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica: alternativas de gestão social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORRÊA, Maria Laetitia. **Terceiro setor: dilemas e polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

POCHMANN, Márcio (org.). **Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TORRES, Marcelo Douglas Figueiredo. **Agências, contratos e OSCIPS: a experiência pública brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro setor: planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 2004.

### **\*CADXXXGV- INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Conceitos de políticas públicas. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no estudo sobre avaliação**, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18, n. 51, fevereiro de 2003, pp. 21-29.

SOUZA, Celina. **Estado da arte da pesquisa em políticas públicas**, in G. Hochman, M. Arretche e E. Marques (orgs.), **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIA, C. A. P. **A política da avaliação de políticas públicas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, outubro de 2005, pp. 97-109.

FREY, K. **Políticas públicas**: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n. 21, Junho de 2000, pp. 212-259.

SOUZA, C. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p.20-45, jul/dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

LABRA, M. E. **Análise de Políticas, modos de policy-making e intermediação de interesses**: uma revisão. Physis, Rio de Janeiro, v. 9, n.2, p.131-166, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v9n2/08.pdf>>. Acesso em: 5 de fev.2015.

VIANA, A. L. **Abordagens metodológicas em políticas públicas**. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. 5-43, Mar/Abr 1996.

#### **\*CADXXXGV- LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL**

O empresário. Sociedades Empresárias. Estabelecimento empresarial. Responsabilidade do sócio. Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Dissolução parcial e total da sociedade. Títulos de Crédito. Recuperação e Falência.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, F. U. **Manual de Direito Comercial**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAZZIO JÚNIOR, W. **Manual de Direito Comercial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RAMOS, A. L. S. C. **Direito Empresarial Esquemático**. 4. ed. Saraiva: Método, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES NETO, A. A. **Direito de Empresa**. 5. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

GUSMÃO, M. **Lições de Direito Empresarial**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MAMEDE, G. **Manual de Direito Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PROENÇA, J. M. M.; FINKELSTEIN, M. E. R. **Direito Societário**. 1. ed. São Paulo: GV, 2009.

ZANETTI, R. **Manual de Sociedade Limitada**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

#### **CSO006GV - POLÍTICA I**

Este curso examina a natureza, principais características, transformações, alcance e limites da intervenção estatal à luz das relações entre Economia, Estado e Sociedade

no Brasil contemporâneo. O curso tem como objetivo a análise da especificidade e da importância do papel do Estado na conformação do desenvolvimento socioeconômico e político-institucional da nação brasileira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DRAIBE, S. (1985). **Rumos e Metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. Introdução. p. 11 a 55.

SALLUM Jr., B. (1996). **Labirintos: dos generais à Nova República**. São Paulo: Hucitec.

DINIZ, Eli **A difícil rota do desenvolvimento: empresários e a agenda pós-neoliberal**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AVRITZER, L. **Reforma Política no Brasil**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2006.

FIORI, J. L. **60 Lições dos 90 - Década de Neoliberalismo**. Editora Record: Rio de Janeiro, 2. ed., 2002.

DINIZ, E. (org.). **Globalização, Estado e Desenvolvimento: Dilemas do Brasil no Novo Milênio**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MENEZES, M. L. **Ética na política brasileira**. In: biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs00/gt17/00gt1713.doc. Acesso em: 5 de fev.2015.

SCHWARTZMAN, L. **A questão da ética na política** (ou, o que havia de errado com a UDN?). IN: <http://www.schwartzman.org.br/simon/etica.pdf>. Acesso em: 5 de fev.2015.

SANTOS, W. G. **O EX-LEVIATA BRASILEIRO, DO VOTO DISPERSO AO CLIENTELISMO CONCENTRADO**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2006.

### **\*CADXXXGV-PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL(4 créditos)**

Teoria do Planejamento Público. Políticas Públicas: conceitos e evolução no Brasil. A intervenção do Estado na economia e a questão do planejamento. O planejamento governamental no Brasil: histórico e evolução. As funções do governo e a função do planejamento. O planejamento sócio-econômico na administração pública brasileira (planejamento orçamentário e financeiro: plano plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual. Planejamento regional. Avaliação de planos, programas e projetos). Experiências internacionais de planejamento governamental. Planejamento territorial participativo (Plano diretor). Ciclo de gestão do investimento público.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIACOMONI, J; PAGNUSSAT, J. L. **Planejamento e Orçamento Governamental**. Coletânea – Volumes 1 e 2. Brasília: ENAP, 2007.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de planejamento governamental**: foco nas políticas públicas e nos indicadores sociais. São Paulo: Atlas, 2012.

PALUDO, A. V.; PROCOPIUCK, Mario. **Planejamento governamental**: referencial teórico, conceitual e prático. São Paulo: Atlas, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores**: Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Manual Técnico de Orçamento MTO**, versão 2013. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orientações para elaboração do PPA 2012-2015**. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. **Manual técnico de orçamento**: Versão 2014.

DIAS, R.; MATOS, F. **Políticas públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. 14. edição. São Paulo: Atlas, 2007.

PROCOPIUCK, M. **Políticas públicas e fundamentos da administração pública**: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo: Atlas, 2013.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

## **CAD019GV- TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES(4 créditos)**

O que é Teoria das Organizações; Principais categorias: estrutura e agente organizacional; Principais Tipologias das Formas Organizacionais da Produção. Semelhanças na área de Serviços e decorrências à Teoria das Organizações; Principais Tipologias das Organizações; Teoria Crítica em Administração; Desenvolvimentos da Teoria das Organizações no Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Iniciação à Teoria das Organizações**. São Paulo: Manole, 2004.

FARIA, J. H. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

JONES, G. R. **Teoria das Organizações**. New Jersey: Prentice Hall, 2010.  
HICKSON, D. J., PUGH D. S. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MOTTA, F. C. P. **Teoria das Organizações - Evolução e Crítica**. São Paulo, Thomsom Pioneira, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AKTOUF, Omar. **Pós-Globalização, Administração e Racionalidade Econômica**. São Paulo: Atlas, 2004.

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P. **Teoria das organizações (RAE Clássicos)**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais**. 3v. São Paulo: Atlas, 1999.

PINTO, G. A. **A Organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

#### **CAD025GV- TEORIA E PRÁTICA EM GESTÃO**

Estruturas e modelos organizacionais; Gestão da Qualidade; Processo decisório; Desenvolvimento e aplicação de métodos e ferramentas gerenciais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRANCISCO, Lacombe. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru Maximiano. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2004.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C.. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOBRAL, Felipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

### **CAD011GV – ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I (4 créditos)**

Conceitos de marketing e de administração de marketing. Evolução das teorias de marketing. Entrega de valor e fidelização de clientes. Ambiente de marketing. Planejamento estratégico. Estratégias de marketing e plano de marketing. Composto Mercadológico. Mercado consumidor e comportamento de compra do consumidor individual. Segmentação de mercado. Mercados organizacionais e comportamento de compra do consumidor organizacional. Administração das informações de marketing.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, B. (org). **Gestão de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing – um roteiro para a ação**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DIAS, S. R. **Gestão de marketing**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

HOOLEY, G. J.; PIERCY, N. F.; BRIGITTE, N. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIRA, A. M. F. de; MARCHETTI, R. **Análise e segmentação do mercado consumidor de farmácias e drogarias**. EMA, 2, Rio de Janeiro, Anais..., ANPAD: Rio de Janeiro, 2006. 1 CD-ROM.

MELLO, S.B. C. de. ; LEAO, A.L.M. De S. **Uma revisão crítica sobre o uso de diferentes conceitos de valor no marketing**. RAC-Eletrônica, v.2, n.1, p.37-53. Jan/abr. 2008.

**\*CADXXXGV – ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II (4 créditos)**

Produtos e serviços. Desenvolvimento de novos produtos. Estratégia de Branding. Posicionamento. Estratégias para o ciclo de vida dos produtos. Determinação do preço dos produtos. Estratégias de Preço. Canais de distribuição. Varejo e atacado. Comunicação de Marketing. Propaganda e relações públicas. Venda pessoal e promoção de vendas. Marketing direto. Estratégias digitais de marketing. Análise da concorrência e estratégias competitivas. Mercado global e marketing internacional. Ética do marketing, responsabilidade social e marketing verde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHURCHILL Jr, G.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, S. R. **Gestão de marketing**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

LIMEIRA, T. M. V. **O marketing na internet com casos brasileiros**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERRY, L. L.; PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V. A. **A excelência em serviços**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIRD, D. **Bom senso em marketing direto**. 2 ed. São Paulo: Makrobron Books, 2000.

OTTOMAN, J A. **As novas regras do marketing verde: estratégias, ferramentas e inspiração para o branding sustentável**. São Paulo: Makrobron Books, 2012.

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor – comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TURCHI, S R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

ZENONE, L. **Marketing social**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

**MAT003GV – ELEMENTOS DE CÁLCULO II (4 créditos)**

Aplicações da derivada. Integrais. Funções de várias variáveis.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIDORIZZI, Hamilton Luis. **Um curso de Cálculo**. 5. ed. Editora: LTC, 2011. 1 v.

LEITHOLD, Louis. **Cálculo com Geometria Analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1 v..

LEITHOLD, Louis. **Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 1 v.

KAPLAN, Wilfred. **Cálculo Avançado**. Edgard Blucher, 1991. 1 v.

STEWART, James. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 1 v.

STEWART, James. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 2 v.

**ECO003GV - HISTÓRIA ECONÔMICA(4 créditos)**

História dos modos de produção desde a antiguidade até a atualidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 2010.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 12. ed. São Paulo. Zahar, 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: UNESP, 1996.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções 1789-1848**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital 1848-1875**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios 1875-1914**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

WEBER, Max. **História Econômica Geral**. Brasília: UNB, 2010

HOBBSAWM, Eric. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. São Paulo: Forense-Universitárias, 2003.

### **ECO049GV – ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO I (4 créditos)**

O papel do setor público na Economia, a Legislação Orçamentária Financeira. O Orçamento Público como instrumento alocativo das políticas públicas. As receitas e as despesas públicas e seus impactos de ordem econômica e seus efeitos sobre a economia nacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro- RJ: Elsevier/Campus, 2004.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM A. Claudia. **Finanças públicas: teorias e práticas no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Campus, 2011.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2001.

RIANI, Flavio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. 5. ed. São Paulo-SP: LTC, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIRMO FILHO, Alípio R. **Questões de orçamento público**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 13. ed. ampl. atual. São Paulo-SP: Atlas, 2005.

PEIXE, Blênio C. Severo. **Finanças pública: controladoria governamental: em busca do atendimento da lei de responsabilidade fiscal**. Curitiba-PR: Juruá, 2006.

PISCITELLI, RobertoBoccacio; TIMBÓ, MariaZulene Farias; ROSA, Maria Berenice; **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. 7. ed. rev. ampl. atual. São Paulo-SP : Atlas, 2002.

RIBEIRO, Ana C. Torres. **Experiências de orçamento participativo no Brasil: período de 1997 a 2000**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

### **ECO017GV - ECONOMETRIA I (4 créditos)**

Introdução à Econometria. Análise de Regressão Linear Simples. Análise de Regressão Linear Múltipla. Modelo de Variáveis Binárias (*dummy*). Relaxamento das hipóteses do modelo clássico. Pacotes computacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. **Econometria Básica**. 5.ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. 2.ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics using stata**. Texas: Editora Stata Press, 732p.

JOHNSTON, Jack; DiNARDO, Jhon. **Métodos econométricos**. 4. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001, 573p.

KENNEDY, Peter. **Manual de Econometria**. 1. ed, Editora Campus Elsevier, 2009, 624p.

MADDALA, Gangadharrao S. **Introdução à econometria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2003, 345p.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### **ECO021GV - ECONOMETRIA II (4 créditos)**

Modelo de regressão com variáveis binárias; Violação dos pressupostos; Avaliação de modelos; Modelos de probabilidade; Introdução a dados em painel; Modelos de equações simultâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. **Econometria Básica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora AMGH, 2011.

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna.** 2.ed. São Paulo: Editora Cenagage Learning, 2011, 725p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

JOHNSTON, Jack; DiNARDO, Jhon. **Métodos econométricos.** 4. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001, 573p.

KENNEDY, Peter. **Manual de Econometria.** 1. ed. Editora Campus Elsevier.

MADDALA, Gangadharrao S. **Introdução à econometria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Econometria financeira – um curso de séries temporais financeiras.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

### **ECO040GV - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (4 créditos)**

Decisões de investimento, elaboração e análise de projetos; Elaboração de projetos; Montagem do fluxo de caixa; Critérios de decisão sob condições de certeza; Determinação do custo do capital; Risco e decisões de investimento; Aplicações.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARON, Robert A., SHANE, Scott. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson, 2007.

MENEZES, Luiz Cezar de Moura. **Gestão de projetos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas.** 2.ed. Baurueri-SP: Manole, 2012.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque ; **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de projetos.** 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2014.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Elaboração e análise de projetos: a viabilidade econômico-financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, José Maria. **Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos**. São Paulo: Atlas, 2013.

### **ECO010GV – ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (4 créditos)**

O conteúdo da disciplina compreende uma análise da economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo. O período de estudo abrange a primeira metade do século XX, com as discussões sobre a economia agroexportadora e o processo de desenvolvimento industrial brasileiro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do progresso**: Cem anos de política econômica republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR TONETO, Rudinei. **Economia Brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimento. Editora Contratempo, 2004.

FONTES, Rosa; RIBEIRO, Hilton; AMORIN, Airtton; SANTOS, Gilnei. **Economia**: um enfoque básico e simplificado. São Paulo: Atlas: 2010.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia; HERMANN, Jennifer (orgs.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LANZANA, Antonio Evaristo. **Economia Brasileira**: Fundamentos e Atualidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Nilson. A. de. **Economia Brasileira Contemporânea – De Getúlio a Lula**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Atlas, 2008

### **ECO028GV - TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA IV (4 créditos)**

O conteúdo da disciplina trata do papel das instituições no desenvolvimento socioeconômico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e Conflito**: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SEN, Amartya K. **Desigualdade reexaminada**. Tradução e apresentação: Ricardo Doninelli Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2001.

WITTMANN, Milton L.; RAMOS, Marília P. **Desenvolvimento Regional Capital Social, Redes e Planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desenvolvimento e instituições**: a importância da explicação histórica. In Arbix, G. & Zilbovicius, M. & Abramovay, R. (eds). Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP, 2001.

BUENO, Newton Paulo. **Dinâmica de Sistemas com aplicações para a Economia**. Viçosa: UFV, 2011.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2003.

DELFIM NETTO, Antonio (coord). **O Brasil do Século XXI**. São Paulo: Saraiva, 2011.

EVANS, Peter. **Autonomia e Parceria**: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

#### **DPR017GV – FILOSOFIA (4 créditos)**

Panorama da Filosofia a partir de seus períodos históricos e da apresentação de alguns filósofos destacando os temas, conceitos e problemas relacionados à Filosofia Prática e ao Direito. Contribuições da Filosofia para a reflexão sobre o Direito.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. de Mario da Gama Kury. Brasília: Ed. UnB, 2002.

KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Edipro, 2003.

MORRIS, Clarence (org.). **Os grandes filósofos do direito**: leituras escolhidas em direito. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 14.ed. São Paulo – SP: Ática, 2012.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **Introdução à Filosofia**. Barueri-SP: Manole, 2003.

JOLIVET, Régis. **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

LUCKESGILES, T.R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: EPU, 1979.

MONDIN, Battista. **Curso de filosofia**. São Pauo: Paulus, 2007.

### **DPR038GV – PORTUGUÊS (4 créditos)**

Técnicas de leitura e de redação. Produção de textos. Estruturação de períodos e de parágrafos. Estudo de ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, regência e colocação. Conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita, níveis de linguagem. Recursos expressivos. Linguagem e poder. Linguagem e direito. A retórica. O texto argumentativo. Organização da frase.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARCIA, Othon M. **Coordenação, correlação e paralelismo**. In: \_\_\_\_\_. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1999.

MACHADO, Anna R., LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246. 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAMIÃO, Regina Toledo & HENRIQUES, Antônio. **Curso de português jurídico**. São Paulo: Atlas, 1997.

FARACO; MOURA. **Gramática**. 19. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HENRIQUES, Antônio. ANDRADE, Maria Margarida. **Dicionário de verbos jurídicos**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 17. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 12. São Paulo: Contexto, 2001.

### **EDU088 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) (4 créditos)**

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v.1, v.2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta? linguística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **UABADM088 - LINGUAGEM DE SINAIS BRASILEIRA (A DISTÂNCIA) (4 créditos)**

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

## **4.3 Estrutura da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e o curso em Governador Valadares**

### **4.3.1 Turno de funcionamento**

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) inicialmente será de período integral, com funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 17h30min.

Excepcionalmente, serão admitidas aulas e/ou outras atividades em dias e/ou horários diferentes dos estipulados nesse Projeto Pedagógico Curricular de Ciências Contábeis (PPCCC). No entanto, tais atividades devem ocorrer de forma a não trazer prejuízos aos discentes e as discentes matriculados e/ou aos participantes das referidas atividades.

Ressalta-se que também é permitida aos discentes e as discentes matricularem-se em disciplinas oferecidas para outros cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) independentemente dos horários de oferecimento dessas,

respeitadas as normas sobre os temas vigentes na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialmente no Regulamento Acadêmico da Graduação.

#### **4.3.2 Instalações Gerais**

Os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas oferecidos pelo Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares funcionam provisoriamente na sede da Faculdade Pitágoras, até a conclusão das obras do campus, onde também estão a biblioteca e toda a estrutura administrativa da Universidade. Insta ressaltar que o prédio é todo adaptado para o acesso e atendimento de portadores de necessidades especiais, conforme previsão legal.

As salas de aula são amplas, iluminadas e bem arejadas. Todas elas são equipadas com computador e projetor de imagens, sistema de sonorização e ar condicionado, o que permite o emprego constante dessas ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

A coordenação de curso também possui uma sala própria dotada de computador, impressora e mobiliário que permitem o atendimento adequado aos discentes e as discentes do curso e aos docentes e as docentes, bem como propiciam o melhor desempenho no exercício das funções inerentes ao cargo de coordenação de curso.

Os professores do curso contam com espaço próprio de trabalho, o que os permite desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o curso de Ciências Contábeis conta com biblioteca, laboratório de informática e laboratório de prática.

Com a construção da sede física do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), espera-se consolidar uma estrutura física capaz de atender em caráter definitivo todas as demandas do curso, ampliando e estruturando os espaços de funcionamento acadêmico e administrativo.

#### **4.3.3 Biblioteca**

A biblioteca da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é gerenciada pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), responsável pelas 13 bibliotecas da Instituição: a biblioteca universitária e 12 setoriais com acervo especializado.

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) tem como missão a centralização e coordenação dos serviços e produtos informacionais das bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sendo sua finalidade reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O acervo do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) é formado por livros, folhetos, publicações avulsas, obras de referência, periódicos, material audiovisual, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Todas as obras podem ser pesquisadas pela internet através do catálogo on-line, no endereço [www.biblioteca.ufjf.br](http://www.biblioteca.ufjf.br).

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) possui um repositório de teses e dissertações produzidas na Universidade denominado Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-UFJF), integrado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar a produção acadêmica da Instituição.

Os discentes e as discentes do curso de Ciências Contábeis de Governador Valadares contam com uma biblioteca própria que funciona no mesmo prédio onde se realizam as demais atividades acadêmicas. O acervo dessa biblioteca é comum aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito e oferece para consultas e empréstimos livros, periódicos acadêmicos, periódicos especializados, vídeos, CDs, DVDs, além de contar com rede *wi-fi* e espaço próprio para estudo e pesquisa.

Acrescenta-se ao acervo físico da biblioteca o vasto acervo digital em *e-books* e periódicos que é disponibilizado aos discentes e as discentes para consulta por meio do sistema SIGA, permitindo acesso a bibliografia que é sempre atualizada.

Além disso, está disponível para acesso de toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), seja por acesso remoto ou não, o Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES) que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica nacional e internacional, contando com um acervo de 35 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

#### **4.3.4 Laboratório de Informática**

Os discentes e as discentes do curso de Ciências Contábeis contam com um laboratório de informática para uso livre durante os turnos da manhã e tarde. O objetivo dessa instalação é garantir aos discentes e as discentes as ferramentas para realização de atividades de estudo, pesquisas e de extensão.

O espaço físico do laboratório é composto por:

- equipamento de ar-condicionado;
- computador com equipamento de projeção e tela retrátil;
- computadores disponíveis aos usuários;
- *link* de comunicação com a internet.

#### **4.3.5 Laboratório de Prática Contábil**

O laboratório de prática contábil é utilizado para apoio ao ensino de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, sendo equipado com:

- equipamento de ar-condicionado;
- computador com equipamento de projeção e tela retrátil;
- computadores disponíveis aos usuários;
- *link* de comunicação com a internet.

#### **4.3.6 Secretarias**

A organização do controle acadêmico-administrativo é de responsabilidade da secretaria, que fornece apoio às rotinas administrativas dos professores, direção e departamentos e atende aos discentes e a coordenação de curso.

Competem à administração central da Universidade tanto os registros dos discentes admitidos (incluindo-os no cadastro discente da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), quanto a execução de rotinas acadêmicas, tais como expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e controle dos eventos acadêmicos da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

Para obter informações acadêmicas, o discente tem acesso *on-line* às disciplinas em que está matriculado, ao histórico escolar, ao quadro de horário, aos cursos oferecidos pela instituição e à renovação de matrícula acadêmica, bem como outras informações das disciplinas (disponibilizadas pelo professor, se necessário) por meio do sistema *SIGA*.

#### **4.4 Demais Atividades**

##### **4.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso**

A seguir, apresentamos o regulamento do trabalho de conclusão de curso para os discentes e as discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

**Regulamento e Diretrizes Gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).**

#### **CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do curso de Ciências Contábeis (CCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), devendo ser realizado individualmente, sob a orientação de um professor ou professora que componha o corpo docente da instituição.

**Art 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo incentivar o discente e a discente à pesquisa e conseqüente formação crítica sobre assuntos pertinentes à sua formação, bem como auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades em pesquisas e integração entre as disciplinas curriculares.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado sob a forma de monografia e possuir tema relacionado à estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

## **CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS**

**Art. 4º** Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o trabalho científico correlacionado à área do curso de Ciências Contábeis, levando em consideração suas linhas de pesquisa. O TCC é composto por um projeto no qual o discente e a discente demonstrará sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar as variáveis e correlacioná-las e, ao final do curso, elaborar o texto de conclusão da pesquisa a ser apresentado em forma de monografia de acordo com as normas da ABNT.

§ 1º A finalidade do presente Regulamento é normatizar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

**Art. 5º** São objetivos do TCC do curso de Ciências Contábeis:

- I) possibilitar ao discente e à discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do discente e da discente;
- III) oferecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em disciplinas do curso;

IV) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica;

V) garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

VI) subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes da grade curricular.

### **CAPÍTULO III - NORMAS E PROCEDIMENTOS**

**Art. 6º** As normas e procedimentos abaixo objetivam orientar os graduandos e as graduandas quanto à elaboração do TCC do curso de Ciências Contábeis (CCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se por três etapas: proposta de pesquisa ou pré-projeto, projeto de pesquisa (TCC I) e monografia (TCC II).

§ 2º O discente ou a discente deverá elaborar a proposta de pesquisa, ou seja, o pré-projeto e o projeto de pesquisa na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). O professor orientador ou a professora orientadora deverá preencher um Termo de Aceite em três vias, conforme Anexo I, ficando uma em seu poder, outra com a coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e outra com o orientando ou com a orientanda. No outro período, o discente ou a discente deverá elaborar a monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II);

§ 3º Os discentes e as discentes serão orientados por professores e professoras lotados nos Departamentos de Ciências Contábeis e Administração Campus Governador Valadares designados pela coordenação de trabalho de conclusão de curso em conjunto com a coordenação do curso.

§ 4º A orientação pode ser externa à UFJF GV, desde que aprovada pela Coordenação de TCC e haja coorientação de professora vinculada ou professor vinculado à UFJF GV.

§ 5º O problema de pesquisa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser formulado pelos discentes e pelas discentes e apresentado à coordenação desse setor para avaliação e aprovação em conjunto com os professores orientadores e

professoras orientadoras, devendo estar alinhado às divisões acadêmicas e às áreas temáticas definidas pelos mesmos e mesmas docentes.

§ 6º A proposta de pesquisa deverá ser composta, obrigatoriamente, por tema; problema de pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos; descrição geral da pesquisa (contextualização, justificativa e relevância do estudo); metodologia preliminar.

§ 7º A proposta de pesquisa deverá ser apresentada em duas vias, de acordo com cronograma definido pelo professor ou pela professora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 8º Após a aprovação da proposta de pesquisa e feitas as alterações necessárias, o discente ou a discente deverá escrever um projeto de pesquisa.

§9º No projeto de pesquisa o discente ou a discente deverá elaborar o referencial teórico, que dará suporte à finalização do projeto de pesquisa, bem como os itens descritos no § 11, que deverão ser apresentados impressos em papel A4, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 10 O projeto de pesquisa deverá ser composto, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Sumário; Introdução; Contextualização da Pesquisa; Problema de Pesquisa; Objetivo Geral; Objetivos Específicos; Hipóteses; Relevância do Estudo; Referencial Teórico; Metodologia; Cronograma e Referências Bibliográficas.

§ 11 O Referencial Teórico deverá conter os estudos sobre o tema selecionado pelo discente ou pela discente, ou especificamente sobre o problema, já feitos por outros autores em livros, legislações específicas (se for o caso), artigos científicos e sites e revistas especializadas, congressos e outras fontes científicas de pesquisa. Portanto, esse item deverá conter uma revisão da literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tomam como referência.

§ 12 As referências deverão conter, no mínimo, cinco livros e/ou periódicos/artigos científicos especializados.

**Art 7º** O projeto de pesquisa deverá ser entregue à coordenação do curso de Ciências Contábeis em duas vias em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT e comporá o resultado da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

**Art. 8º** A avaliação da proposta de pesquisa, incluindo o pré-projeto e o projeto de pesquisa será realizada pelo professor ou pela professora da disciplina.

**Art. 9** Os discentes e as discentes deverão entregar três vias impressas e uma digital da monografia à coordenação em até 15 dias antes da defesa, acompanhada da respectiva ficha de autorização de defesa, devidamente assinada pelo professor orientador ou pela professora orientadora.

**Art. 10** A monografia deverá ser composta, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Folha de Aprovação; Resumo; Sumário; Introdução; Referencial Teórico; Metodologia; Demonstração e Análise dos Resultados; Conclusão e Referências.

§ 1º As Referências deverão conter, no mínimo, 15 (quinze) livros e/ou periódicos/artigos científicos especializados;

§ 2º A monografia deverá ser entregue em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT.

§ 3º A nota da monografia vai variar entre 0 (zero) a 100 (cem) pontos e irá constituir a nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 4º Os discentes e as discentes defenderão a monografia oralmente a uma banca examinadora formada por três professores, sendo um deles o orientador, que fará a avaliação, conforme Anexo III, podendo aprovar o trabalho ou não. O tempo total da apresentação dos discentes e das discentes não poderá exceder a 30 minutos.

§ 5º Os professores integrantes da banca examinadora, assim como a data e o horário da apresentação, serão definidos pela coordenação do TCC, de acordo com o disposto do art. 15º.

§ 6º A monografia, após apresentação e eventuais correções solicitadas pelos professores da banca examinadora, deverá ser corrigida pelos discentes e pelas discentes, encadernada em capa dura (com lombada) e outra em mídia digital a ser entregue ao professor orientador ou professora orientadora e mais uma via da folha de aprovação, no prazo fixado pela coordenação do TCC, não podendo exceder o prazo de 15 dias após a defesa.

§ 7º O professor orientador ou professora orientadora deverá entregar à coordenação de trabalho TCC a monografia, bem como a folha de aprovação com a respectiva nota definida pelos integrantes da banca examinadora.

§ 8º O acadêmico ou a acadêmica que não cumprir o Regulamento do TCC bem como o cronograma proposto estará reprovado, devendo cursar novamente a disciplina na qual se encontra matriculado.

## CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Art.11** - A estrutura organizacional da disciplina de TCC envolve:

- I) coordenador ou coordenadora de TCC;
- II) orientador ou orientadora;
- III) orientando ou orientanda;
- IV) banca examinadora.

**Art. 12** O coordenador ou a coordenadora de TCC é indicado pela coordenação do curso.

§ 1º O coordenador ou a coordenadora de TCC trabalhará juntamente com os professores orientadores de conteúdo, que formarão a equipe responsável pelos trabalhos desenvolvidos.

**Art. 13** São atribuições formais do coordenador ou da coordenadora de TCC:

- I) manter contato contínuo com os professores orientadores, visando ao acompanhamento dos projetos em curso;
- II) providenciar a constituição de bancas e programar, juntamente com todos os envolvidos, data e horário para as apresentações de defesa pública dos trabalhos de TCC;
- III) analisar, emitir parecer e encaminhar à coordenação de graduação os pedidos de substituição de orientadores ou orientadoras solicitados por discentes ou pelo próprio professor orientador ou professora orientadora;
- IV) analisar, emitir parecer e encaminhar à coordenação dos cursos de graduação o pedido de ingresso, desligamento ou substituição de professor ou professora na lista de orientadores;

V) receber do presidente da banca examinadora a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa de TCC e, após verificar se foram cumpridas todas as formalidades previstas neste Regulamento, encaminhar à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis a documentação necessária para que seja registrado o resultado da avaliação do componente curricular obrigatório;

VI) divulgar os resultados das defesas públicas do TCC;

VII) auxiliar e assessorar a coordenação do curso de graduação no que for necessário, para que possam ser alcançados eficazmente os objetivos deste Regulamento;

VIII) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Art. 14** São atribuições formais do orientador ou orientadora:

I) estabelecer com o orientando ou com a orientanda o plano de trabalho, em horário formalmente combinado;

II) capacitar o discente e a discente para o desenvolvimento da pesquisa e da redação científica do TCC, discutindo procedimentos teóricos, metodológicos e práticos;

III) orientar e acompanhar a execução do projeto de trabalho, registrando a presença do orientando ou da orientanda nas atividades sob sua orientação e responsabilidade;

IV) elaborar relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos discentes e das discentes, referentes à conclusão do TCC;

V) manter contato contínuo com a Coordenação de TCC, visando à socialização de informações e de ações de enfrentamento de situações potencialmente problemáticas que possam causar prejuízos à continuidade e finalização dos trabalhos dos orientandos e das orientandas sob sua responsabilidade;

VI) acompanhar o discente ou a discente na banca de avaliação, discutindo previamente com ele a escolha dos examinadores;

VII) auxiliar na constituição de bancas e programar, juntamente com todos os envolvidos, data e horário para as apresentações de defesa pública dos trabalhos de TCC;

VIII) receber as versões finais dos TCC, em três (3) vias, repassando-as aos professores e às professoras que farão parte das respectivas bancas e definindo o prazo para recebimento de eventuais sugestões de seus componentes;

IX) presidir a banca examinadora durante a defesa pública dos TCC de seus orientandos ou orientandas;

X) formalizar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa dos TCC e encaminhar sua documentação comprobatória à Coordenação de TCC, para providências de registro do componente curricular obrigatório;

XI) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Art. 15** Ao discente e a discente compete:

I) definir (em conjunto com orientador ou orientadora e/ou a coordenação do TCC) a área do conhecimento a ser abordada durante o desenvolvimento do TCC;

II) ser assíduo e pontual nas atividades programadas;

III) recorrer ao coordenador do TCC e/ou ao orientador quando precisar de esclarecimentos quanto às normas e aos procedimentos;

IV) executar o cronograma do TCC, respeitando os prazos estipulados pela coordenação;

V) realizar pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, visitas e demais atividades necessárias para a elaboração do trabalho;

VI) submeter as atividades desenvolvidas à análise do professor-orientador ou da professora-orientadora, inserindo os ajustes por ele recomendados;

VII) elaborar o TCC com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

VIII) obter autorização por escrito da entidade quando forem utilizados e mencionados dados internos não disponibilizados ao público;

IX) apresentar e defender o TCC perante a banca.

**Art. 16** A versão final do TCC será avaliada por banca examinadora composta pelo professor orientador e por outros dois membros, um indicado pelo professor

orientador, e o outro escolhido pelo professor em conformidade com a escolha do discente ou da discente.

§ 1º Entre os componentes da banca examinadora, no mínimo dois devem fazer parte do quadro de docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFJF GV, podendo o terceiro componente não pertencer ao quadro de docentes da UFJF.

§ 2º Da banca examinadora designada para avaliar o TCC deve fazer parte, obrigatoriamente, o professor orientador ou professora orientadora, que exercerá a função de presidente.

§ 3º Será indicado pelo Coordenador ou Coordenadora do Curso de Graduação (um) membro na qualidade de suplente para a banca examinadora, atendendo aos mesmos pré-requisitos exigidos para os demais.

§ 4º A banca examinadora é soberana em suas decisões, competindo a ela deliberar sobre a aprovação ou a reprovação do trabalho apresentado.

§ 5º A banca examinadora, por maioria, pode condicionar a aprovação do discente ou da discente à reformulação parcial do trabalho apresentado, caso em que deverão ser implementadas as correções sugeridas e registradas em Ata.

§ 6º A avaliação final da defesa pública do TCC, emitida pela banca examinadora, deverá ser formalizada em ata, contendo a assinatura de todos os membros, conforme Anexo II.

§ 7º A nota final somente será lançada nos registros acadêmicos após a avaliação das alterações e ou correções solicitadas para o TCC.

§ 8º Serão conferidos certificados ou declarações de participação aos membros das bancas examinadoras.

## **CAPÍTULO V - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 17** Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF.

**Art. 18** Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF.

## ANEXO I - Termo de Aceite de Orientação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora Campus**  
**Avançado Governador Valadares**  
**Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**  
**Bacharelado em Ciências Contábeis**

## TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ professor(a)  
do Departamento de Contabilidade da UFJF GV, aceito orientar o(a) acadêmico (a), no  
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – referente ao tema  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Governador Valadares/MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura

### ANEXO II - Ata de Defesa de TCC



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora Campus**  
**Avançado Governador Valadares**  
**Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**  
**Bacharelado em Ciências Contábeis**

ufjf | CAMPUS GV

•  
**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, compareceram para defesa de trabalho de conclusão curso – TCC – o(a) discente \_\_\_\_\_, tendo como título do trabalho \_\_\_\_\_

e a Banca Examinadora composta pelos professores: Professor(a) \_\_\_\_\_ (orientador(a)), Professor(a) \_\_\_\_\_ (examinador(a)), e Professor(a) \_\_\_\_\_ (examinador(a)).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_ (aprovado ou reprovado).

Eu, \_\_\_\_\_ (orientador(a)), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: \_\_\_\_\_

Assinaturas:

Discente:

\_\_\_\_\_

Membros da Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO III - Ficha Individual de Avaliação TCC**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora Campus**  
**Avançado Governador Valadares**  
**Faculdade de Administração e Ciências**  
**Contábeis**  
**Bacharelado em Ciências Contábeis**



**DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

Discente: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Membro avaliador: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

CATEGORIAS	ITENS AVALIADOS	NOTA (0 a 100)
Desenvolvimento individual e domínio teórico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e uso dos conceitos relacionados ao tema apresentado.</li> <li>• Qualidade do material bibliográfico, em termos de atualização, abrangência e profundidade.</li> <li>• Propriedade no aproveitamento do material bibliográfico.</li> </ul>	
Estruturação e apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do plano de trabalho.</li> <li>• Observância da metodologia científica.</li> <li>• Coerência e clareza na apresentação das ideias.</li> <li>• Capacidade de síntese.</li> <li>• Tempo de Apresentação.</li> </ul>	
Desenvolvimento prático	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de análise crítica e de realizar proposições objetivas a partir dessa análise.</li> <li>• Capacidade de interpretação e redação.</li> <li>• Percepção das características e dos problemas da área em que atuou.</li> <li>• Aplicabilidade do estudo realizado e das sugestões.</li> </ul>	

**NOTA PARCIAL (Média):** \_\_\_\_\_ ( )

Aprovado na Integra

Reprovado

Aprovado com Ressalvas

Aprovação do Orientador, após a revisão final do trabalho: Em: ...../...../ .....

Governador Valadares (MG), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela avaliação: \_\_\_\_\_

#### 4.4.2 Flexibilização Curricular

A seguir, será apresentado o regulamento de flexibilização curricular para os discentes e para as discentes matriculados e matriculadas no curso de Ciências Contábeis.

### REGULAMENTO DA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

## **CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** A flexibilização curricular possibilita à discente ou ao discente integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades acadêmicas diversificadas e visa permitir a participação discente na construção de seu próprio currículo e incentivar a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

§ 1º As atividades acadêmicas computadas para fins de flexibilização curricular não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório.

**Art. 2º** São objetivos da Flexibilização Curricular:

I - propiciar o desenvolvimento do intelecto do discente, favorecendo sua participação em diversas atividades que solidifiquem sua formação profissional;

II - promover a valorização de práticas exercidas fora do ambiente escolar, relevantes para a área de formação do curso, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;

III - fortalecer a prática de atividades de pesquisa e de extensão, valorizando as atividades da Universidade;

IV - complementar a formação social do discente e da discente.

## **Capítulo II - Do Aproveitamento e do Peso das Atividades**

**Art. 3º** O discente e a discente deverão cumprir um mínimo de 120 horas de Flexibilização Curricular como pré-requisito para a integralização da carga horária curricular, obedecendo ao disposto no Anexo I.

**Art. 4º** As atividades previstas para fins de flexibilização curricular e a carga horária máxima a ser computada para cada uma delas estão discriminadas no Anexo I do presente instrumento.

**Art. 5º** A solicitação de cômputo da carga horária para efeito de flexibilização curricular deve ser requerida na Coordenação do Curso, acompanhada dos documentos comprobatórios.

§ 1º A análise e conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento da carga horária computada para efeitos de flexibilização curricular será efetuada por professor do Departamento de Ciências Contábeis designado pela coordenação de curso que emitirá parecer.

§ 2º Apenas serão validados para fins de apuração da carga horária em Flexibilização Curricular os documentos comprobatórios emitidos por instituição publicamente reconhecida e que seja passível de comprovação junto à entidade emissora do documento.

### Capítulo III - Das Disposições Finais

**Artigo 6º** No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

**Artigo 7º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ciências Contábeis.

**Art. 8º** Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

**Quadro 1:** Limites de carga horária (CH) por Flexibilização Curricular

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO				
Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
1.1	Participação em atividade institucional de monitoria	1h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.2	Participação em evento científico na condição de ouvinte (congresso, simpósios)	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária

1.3	Participação em palestra, <i>workshop</i> , etc. na condição de ouvinte	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.4	Visitas técnicas	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.5	Participação em programa ou grupo de educação tutorial	1h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.6	Grupo de estudos	1h = 1h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.7	Iniciação à docência	1h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.8	Cursos (presenciais ou à distância, de curta ou longa duração)	2h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.9	Estágio não obrigatório	300h = 60h	60h	Declaração de aprovação da atividade de estágio emitida pela COE-Comissão Orientadora de Estágios.
1.10	Curso de Informática	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.11	Outras atividades de ensino, passíveis de avaliação	-	Variável até 60h	A definir

<b>GRUPO 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Paridade</b>	<b>Carga horária máxima a registrar</b>	<b>Comprovação</b>
2.1	Participação em projetos de iniciação científica (voluntária ou financiada por agência de fomento)	1h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
2.2	Participação regular em grupo de pesquisa (cadastrado no CNPq)	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária

2.3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação em anais	15h por publicação	60h	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
2.4	Publicação de trabalhos em periódicos científicos (registrados no Webqualis)	20h por publicação	60h	Cópia da publicação
2.5	Publicação de capítulo de livro	30h por publicação	60h	Cópia da publicação
2.6	Outras atividades de pesquisa, passíveis de avaliação	-	Variável até 60h	A definir

<b>GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Paridade</b>	<b>Carga horária máxima a registrar</b>	<b>Comprovação</b>
3.1	Participação em projetos de extensão (contemplado ou não com bolsa de órgão de fomento)	1h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.2	Participação em evento de extensão, com publicação em anais.	15h por publicação	60h	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
3.3	Participação em empresas juniores	300h = 60h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.4	Participação em torneio ou simulador empresarial (exemplo: Desafio SEBRAE)	10h por edição	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.5	Participação em eventos como ministrante de cursos de curta duração ou palestras	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.6	Participação em comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.7	Outras atividades de extensão, passíveis de avaliação	-	Variável até 60h	A definir

<b>GRUPO 4 - ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Tipo</b>	<b>Paridade</b>	<b>Carga horária máxima a registrar</b>	<b>Comprovação</b>

4.1	Participação em atividades como danças, ginásticas, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias vinculadas a projetos ou institucionalizadas.	5h = 1h	5h	Certificado ou declaração da instituição responsável (escolas, clubes, academias ou espaços culturais), com detalhamento da carga horária.
4.2	Atuação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio)	5h = 1h	5h	Certificado ou declaração da instituição responsável.

<b>GRUPO 5 - OUTRAS ATIVIDADES</b>				
<b>Cód 5</b>	<b>Tipo</b>	<b>Paridade</b>	<b>Carga horária máxima a registrar</b>	<b>Comprovação</b>
5.1	Certificação em língua estrangeira reconhecida internacionalmente.	30h por certificado	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.2	Participação em atividades comunitárias e/ou voluntárias	1h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.3	Doação de Sangue	5h por doação	5h	Comprovante ou declaração da instituição que registre a doação.
5.4	Vivência profissional complementar na área Contábil pública e privada.	4h = 1h	60h	Carteira de Trabalho ou Comprovação de Vínculo de Trabalho na área contábil.
5.5	Treinamento profissional	4h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.6	Representação estudantil	1sem = 15h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.7	Outras atividades passíveis de avaliação	-	Variável até 60h	A definir

#### 4.4.3 Estágio Não Obrigatório

A seguir, será apresentado o regulamento de estágio para os discentes e as discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV). O estágio tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem, propiciando aos discentes e as discentes a participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e competências próprias da atividade profissional.

#### CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

**Art. 1º** O estágio realizado pelos discentes e pelas discentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis será regido pelo presente Regulamento.

Parágrafo único - Considera-se parte integrante e norteadora deste regulamento a Resolução nº 13 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) do dia 06 de fevereiro de 2014 que aprovou o atual Regimento Acadêmico da Graduação (RAG), e também a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de discentes.

**Art. 2º** . O estágio é ato educativo escolar supervisionado, que visa à preparação do discente para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente e do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor.

**Art. 3º** O estágio não é obrigatório para os discentes e as discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

Parágrafo Único: As atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas da matriz curricular não podem ser computadas como estágio.

**Art. 4º** O estágio poderá ser aproveitado até o limite de 60 horas para fins de cumprimento da carga horária de Flexibilização Curricular, desde que seja realizado por no mínimo 300 horas, e deverá ser desenvolvidos na área contábil.

**Art. 5º** O estágio não obrigatório só pode ser desenvolvido em espaços oferecidos fora da UFJF GV, por pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como por profissionais liberais de nível superior, devidamente registradas ou registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que conveniadas ou conveniados com a Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), e observadas as seguintes obrigações:

- I – infraestrutura, recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento do programa de estágio previsto pela Universidade;
- II – supervisora ou supervisor de estágio que atue de forma integrada com a professora orientadora ou professor orientador do Curso de Ciências Contábeis;
- III – fornecimento de informações periódicas, de acordo com o plano de estágio, para avaliação da estagiária ou do estagiário;
- IV – contratar em favor do estagiário ou da estagiária o seguro de acidentes pessoais, conforme legislação vigente.

§ 1º Obrigatoriamente, a supervisora ou o supervisor de estágio da parte Concedente deverá ter formação superior no mesmo curso da estagiária ou do estagiário, sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente assim o exigirem.

## **CAPÍTULO II - Da realização do estágio não obrigatório**

**Art. 6º** Para que o contrato de estágio não obrigatório previsto nesta norma seja assinado e reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE) o discente e a discente deverá satisfazer plenamente as seguintes condições:

- I - estar regularmente matriculado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) em qualquer período letivo;

II - apresentar o Termo de Compromisso do Estágio não obrigatório à Comissão Orientadora de Estágios (COE) no momento de aprovação e renovação do estágio não obrigatório;

III- apresentar semestralmente o Relatório de Acompanhamento de estágio não obrigatório (ANEXO I);

IV - apresentar o Relatório Final de Avaliação de Estágio não obrigatório à COE no momento de sua renovação ou término (ANEXOIII).

§ 1º O contrato de estágio será cancelado caso o discente ou a discente não atenda aos requisitos destacados no artigo 6º deste documento no momento de sua renovação.

§ 2º O parecer emitido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE), deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para as providências cabíveis de registro.

§ 3º Em qualquer caso, o estágio é desenvolvido sempre sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), cabendo a esta a celebração dos convênios com a parte concedente.

**Art. 7º** O estágio poderá ser desenvolvido fora do período letivo regular ou concomitante com o mesmo, desde que não haja conflito de horários com o do curso.

§ 1º Para o estágio não obrigatório realizado fora do País aplica-se, além da legislação brasileira vigente, o estabelecido no capítulo de Mobilidade Acadêmica do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG).

### **CAPÍTULO III - Composição e Atribuições da Comissão Orientadora de Estágio (COE)**

**Art. 8º** A orientação do estágio não obrigatório do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) deve ser exercida, obrigatoriamente, por docente desta universidade e com formação superior na mesma área de formação do estagiário ou da estagiária, sendo a docente ou o docente a responsável ou o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas da estagiária ou do estagiário. Este docente ou esta docente deve ser escolhido pelo discente e pela discente conforme

disponibilidade e aceitação do docente e da docente, devendo ser comunicado por escrito a Comissão Orientadora de Estágios (COE).

**Art. 9º** A Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), tem a atribuição de programar, supervisionar e avaliar os estagiários realizados pelos discentes e pelas discentes.

**Art. 10** Compete à Comissão Orientadora de Estágio (COE):

- I - Verificar se os discentes e as discentes atendem às condições necessárias para realização do estágio não obrigatório, respeitando o Capítulo II;
- II - Supervisionar periodicamente o desenvolvimento das atividades programadas do estágio não obrigatório, respeitando o Capítulo II (ANEXO I);
- III - Avaliar as atividades programadas em circunstâncias de renovação ou término do estágio não obrigatório de acordo com Anexo I, respeitando o Capítulo II.

**Art. 11** A Comissão Orientadora de Estágios (COE) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) será composta pelo Vice-Coordenador ou Vice-Coordenadora de curso e dois professores do Departamento de Ciências Contábeis.

Parágrafo Único: Os dois membros da Comissão Orientadora de Estágios (COE) serão eleitos em reunião de Departamento para mandato de dois anos, permitida a recondução.

#### **CAPÍTULO IV- Disposições Finais e Transitórias**

**Art. 12** O Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é a instância recursiva das decisões da Comissão Orientadora de Estágios (COE).

**Art. 13** Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e do Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.



**ANEXO I**

**PARTE I - RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES**

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV :Curso: Ciências Contábeis	
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Trimestre: Data de início:	Função:
Data de término:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
<b>Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente</b>	<b>Estagiário</b>
_____	_____
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Assinaturaporextenso
Comissão Orientadora de Estágio – COEData: ____/____/____	
_____	
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	



#### **4.4.4 Estímulo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

No contexto da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) existem várias iniciativas fomentadas e financiadas tanto por recursos da Universidade Federal de Juiz de Fora, quanto pelos destinados ou gerados pela própria Unidade Acadêmica, que objetivam promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Através de programas específicos para cada tipo de atividade, professores responsáveis por projetos em diversas áreas demandam, por meio de um processo seletivo público, discentes para participar como bolsistas remunerados ou voluntários.

O Programa de Monitoria objetiva despertar nos discentes e nas discentes a vocação pela carreira do magistério e assegurar a cooperação entre corpos discente e docente, por meio da participação em projetos de ensino apresentados pelos departamentos e aprovados pela Coordenação de Programas de Graduação (PROGRAD).

O Programa de Treinamento Profissional tem como objetivo propiciar o aperfeiçoamento profissional dos discentes e das discentes em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada. Esse aperfeiçoamento se dá com a participação do discente e da discente em projetos acadêmicos de ensino, no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares, sendo a orientação desse treinamento profissional realizada por um professor ou profissional da área.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) estabelece que a extensão universitária possibilita a integração entre ensino e pesquisa e sociedade, articulando a Universidade com os diversos segmentos sociais, quer sejam públicos ou privados. Nesse processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade e recebe dela influxos positivos, aprendendo com a prestação de serviços e com os conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

Os projetos de extensão a serem submetidos por professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) devem cumprir as seguintes ações de extensão: (a) programa: conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com

clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum; (b) projeto: conjunto de ações processuais contínuas, ou com o período de realização definido, de caráter educativo, social, cultural, e tecnológico; (c) curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de maneira sistemática, com carga horária e critérios de avaliação definidos; (d) evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, tecnológico, científico, esportivo e artístico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade; (e) prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pelo Instituto de Ensino Superior (IES) ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

Por iniciativa da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) foi proposto o Programa de Inserção Acadêmica, que visa financiar, com recursos da própria Unidade Acadêmica, projetos de pesquisa apresentados por professores da Unidade, utilizando os mesmos critérios da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ).

Como desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) conta com projetos de monitoria aprovados na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), projetos de extensão aprovados pela PROEX e pelo Programa de Extensão Universitária do MEC e também com a produção científica de seus docentes e de suas docentes apresentada em congressos, seminários, simpósios e publicações em periódicos especializados. Ainda no campo das ações de extensão, os professores do Departamento tem apoiado a criação da empresa júnior de Ciências Contábeis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES n. 10/04**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

\_\_\_\_\_, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; FARIA, Anda Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, p.19-32, jun. 2007.